



Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

# Parque linear

De barreira física à recuperação social

## **Cadernos de TC 2017-2**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.  
Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.  
Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Celina Fernandes Almeida Manso, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.  
Simone Buiati, E. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.  
Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.  
Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.  
Pedro Henrique Máximo, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira  
(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2017/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

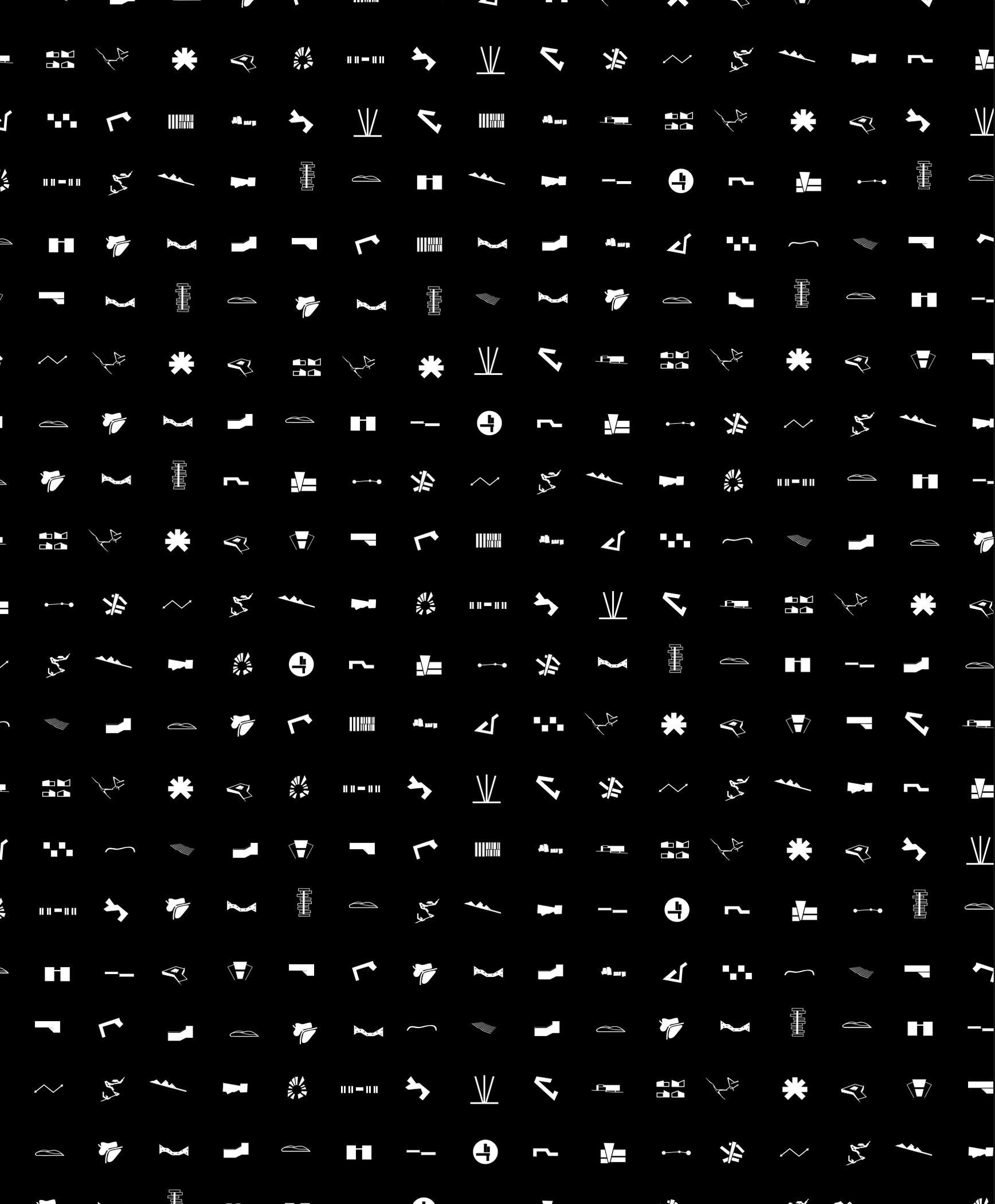
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

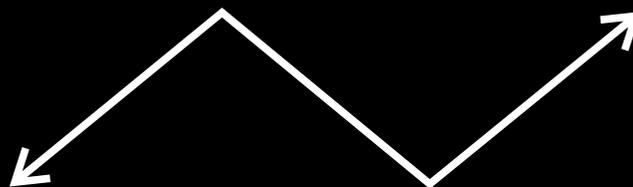
quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura  
Celina Fernandes Almeida Manso  
Rodrigo Santana Alves  
Simone Buiati





O Rio das Antas localizado no município de Anápolis, tem como objetivo deixar de ser visto como uma barreira física e se tornar um objeto participativo para a recuperação de uma sociedade com vários problemas e ser referência de um espaço público convidativo através do seu programa de necessidades, equipamentos e mobiliários urbanos.

A intervenção na margem do Rio das Antas dará origem a um parque linear que oferecerá para a cidade um espaço de qualidade que visa não somente a recuperação ambiental como também a social para uma sociedade que por muito tempo é deixada de lado. Com essa recuperação fica em evidência o resgate da memória do rio, a importância deste para a nossa cidade e além disso traz a 'identidade' dos moradores da região e de toda cidade.

## **Entre o rio e a cidade: de barreira física à recuperação social.**

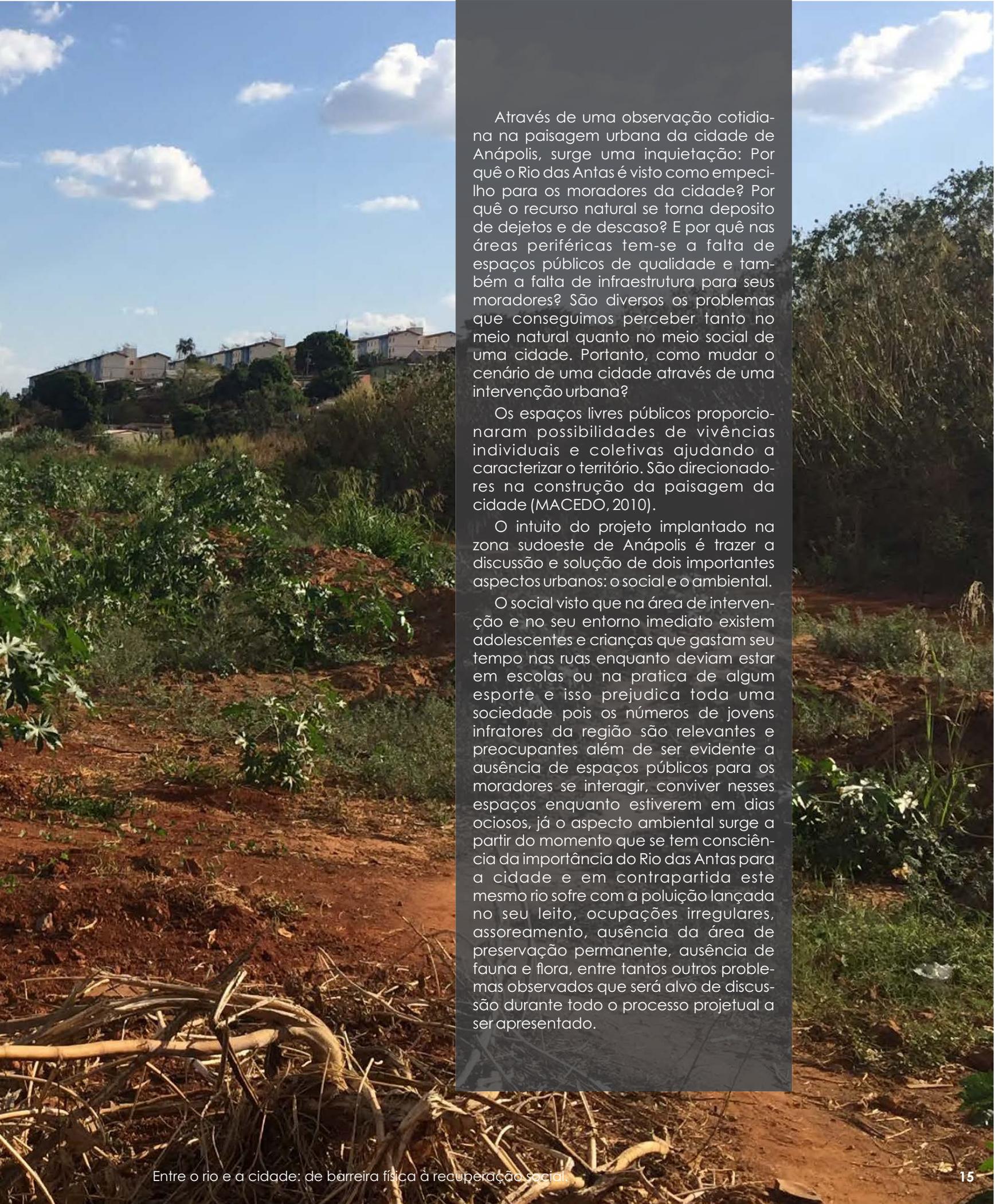


**Rafaela Lima Rodrigues**

Orientador: Celina F. A. Manso



*Entre o rio e a cidade...*



Através de uma observação cotidiana na paisagem urbana da cidade de Anápolis, surge uma inquietação: Por quê o Rio das Antas é visto como empecilho para os moradores da cidade? Por quê o recurso natural se torna depósito de detritos e de descaso? E por quê nas áreas periféricas tem-se a falta de espaços públicos de qualidade e também a falta de infraestrutura para seus moradores? São diversos os problemas que conseguimos perceber tanto no meio natural quanto no meio social de uma cidade. Portanto, como mudar o cenário de uma cidade através de uma intervenção urbana?

Os espaços livres públicos proporcionaram possibilidades de vivências individuais e coletivas ajudando a caracterizar o território. São direcionadores na construção da paisagem da cidade (MACEDO, 2010).

O intuito do projeto implantado na zona sudoeste de Anápolis é trazer a discussão e solução de dois importantes aspectos urbanos: o social e o ambiental.

O social visto que na área de intervenção e no seu entorno imediato existem adolescentes e crianças que gastam seu tempo nas ruas enquanto deviam estar em escolas ou na prática de algum esporte e isso prejudica toda uma sociedade pois os números de jovens infratores da região são relevantes e preocupantes além de ser evidente a ausência de espaços públicos para os moradores se interagirem, conviver nesses espaços enquanto estiverem em dias ociosos, já o aspecto ambiental surge a partir do momento que se tem consciência da importância do Rio das Antas para a cidade e em contrapartida este mesmo rio sofre com a poluição lançada no seu leito, ocupações irregulares, assoreamento, ausência da área de preservação permanente, ausência de fauna e flora, entre tantos outros problemas observados que será alvo de discussão durante todo o processo projetual a ser apresentado.



[f.2]



[f.3]

## A relação do rio com as cidades

Para diversas civilizações a presença do rio foi historicamente sinônimo de riqueza e poder, mas por outro lado foi também de fúria, força da natureza por seu potencial destruidor e catastrófico, trazendo doenças, arrastando cidades e ao dizimar populações (GORSKI, 2010). Para estabelecer seus sítios, a ideia das civilizações eram estar próximas às águas tanto por razões patrimoniais, culturais, funcionais ou estratégicas.

Deve-se entender a relação das cidades com seus rios e que estes sempre estiveram por traz de grandes cidades. Os rios desde o princípio tiveram importância significativa para o desenvolvimento das cidades com papéis de abastecimento de água, áreas de lazer e entretenimento e a identidade para a cidade e para os moradores.

Os rios urbanos e as suas margens que outrora deviam ser preservados foram 'roubados' pelo crescimento desenfreado da cidade [Figura 2] e passaram de marco paisagístico a áreas de conflito e deterioração ambiental [Figura 3]. É muito comum ver nas nossas cidades um rio urbano que foi se transformando. Se tornando empecilhos e por isso sendo necessário a canalização, a destruição da sua mata ciliar provocando o assoreamento, a poluição das margens e do leito, e tantos outros fatores negativos para o espaço urbano que o uso inconsciente e inadequado do espaço natural

provoca para a sociedade.

Com isso surgem problemas que vão se tornando cada vez mais difíceis de serem resolvidos como enchentes, insalubridade, mau cheiro, desvalorização das terras nas margens dos rios fazendo assim com que estas margens sejam ocupadas por habitações irregulares da população com baixa ou nenhuma renda. A partir disso, estes rios passam a ser vistos com muito incomodo pela sociedade e se torna então um empecilho. Nota-se que a ausência de cuidado com os rios e córregos urbanos acarreta uma grande fragilidade para a cidade, pois deixa de lado a valorização das potencialidades que eles podem oferecer para a estruturação de uma grande e importante cidade.

Por isso, durante os últimos anos a visão do rio inserido na cidade vem mudando, pois significa que trazer o rio de volta a paisagem urbana e a vivência da comunidade e da cidade deve ser entendido como um processo vital para o meio em que vivemos, capaz de incentivar, influenciar ou inspirar atitudes voltadas para o resgate das relações humanas, qualidade urbana e de vida, evitando doenças, criminalidades de diversas naturezas e trazendo para o meio urbano e para a sociedade a importância de se preservar a natureza e seus recursos hídricos.

### LEGENDAS:

[f.2] Ocupações irregulares localizadas na rua Maria Tinoco Rodrigues no bairro Parque das Primaveras. Autora: Rafaela Lima.

[f.3] Poluição e assoreamento do Rio das Antas no bairro Parque das Primaveras. Autora: Rafaela Lima



## O Rio urbano e a cidade de Anápolis

“Compreender o rio urbano como paisagem é também dar a ele um valor ambiental e cultural que avança na ideia de uma peça de saneamento e drenagem. É reconhecer que o rio urbano e cidade são paisagens mutantes com destinos entrelaçados.” (COSTA, 2006, p.12)

Os rios urbanos são responsáveis pelo sucesso ou desastre das cidades sendo agentes transformados ou transformadores. Anápolis com o privilégio de ter bacias hídricas que cortam a cidade não vê isso como potencial e é então dado as costas para o rio deixando de lado a sua forte importância histórica e a potencialidade que este rio oferece para o desenvolvimento do município. Com essa negação, os problemas ambientais, sociais, culturais foram surgindo e ficando cada vez mais evidente aos nossos olhares.

“O rio é uma referência de lugar e de espaço, integra a identidade de um povo. Quando ele está perdido, como nosso caso, é uma ausência importante [...] há quem cruze o tietê quatro vezes ao dia sem se dar conta” (Odette Seabra, 2009, citado por Ivan Marsiglia).

O rio muitas vezes é deixado de lado sem nenhuma preocupação não sendo explorados os seus diversos propósitos (entretenimento, abastecimento de água, transporte, melhor qualidade de vida, ambiental), por isso com um estudo

aprofundado no nosso objeto de estudo: a cidade de Anápolis e o Rio das Antas no setor sudoeste, foi concluído que é de extrema relevância uma intervenção nas margens deste rio, já que é diretamente um agente influenciador do social, ambiental, cultural e da busca de uma identidade para os anapolinos, tornando-o uma paisagem visível a população através da sua acessibilidade.

Por isso, fortalece então a premissa de uma requalificação no trecho sudoeste da cidade de Anápolis com a recuperação da mata ciliar revertendo o processo de degradação do rio e proporcionando a criação de espaços públicos para a população e para que a conexão entre cidade e rio seja vivenciada da melhor forma evitando problemas decorrentes do processo de urbanização.

A requalificação do Rio das Antas e de sua margem pretende atingir crianças, adolescentes, adultos e idosos de toda a cidade mas com prioridade aqueles que vivem no seu entorno mais próximo, proporcionando a eles espaços com qualidade de entretenimento e lazer, valorização de espaços urbanos nos bairros de baixa renda, além disso pretende-se conseguir, através do projeto, a recuperação ambiental que foi perdida ao longo dos anos com a ocupação desordenada na margem do curso d'água.

LEGENDAS:  
[f.4] Rio das Antas com vista pela Avenida Isidoro Sabino. Autora: Rafaela Lima.

## Referencial Teórico

### *Espaço Público*

'Espaço público implica na existência de um suporte material, um espaço concreto cuja apropriação coletiva lhe dá o caráter de lugar de vida pública. As ruas, praças, parques, entre outros, configuram, o contexto arquitetônico da vida pública, dando condição de materialidade para a existência da vida social e política' (HOLSTON, 1993, p. 112).

### *Requalificação urbana*

'Reabilitação urbana - é uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, econômicas e funcionais, a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infra-estruturas, espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito; (...) A Carta de Lisboa apresenta o conceito de reabilitação como uma estratégia de gestão urbana, induzindo a compreensão de seu significado como sinônimo de requalificação (...) Está explícita a importância de trazer novas atividades econômicas e, com elas, dar nova vida às áreas decadentes da cidade (...) Requalificar exige a manutenção da identidade e das características em centros urbanos (Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados, Heliana Comin Vargas e Ana Luisa Howard de Castilho).

'A requalificação urbana visa a melhoria da qualidade de ambiente e de vida nas cidades, e envolve a articulação e integração de diversas componentes como, por exemplo, a habitação, a cultura, a coesão social e a mobilidade' (SILVA, 2011).

### *Urbanidade*

'O conceito de urbanidade, aqui focalizado, se refere ao modo como espaços da cidade acolhem as pessoas. Espaços com urbanidade são espaços hospitalares.' (AGUIAR, 2012).

Urbanização e industrialização dos países, primeiramente na Europa e nos Estados Unidos.

Os primeiros parques urbanos surgiram paralelamente à formação das cidades em fins do século XVIII, sendo o seu apogeu nas décadas de 1850 e 1860, na Europa e nos Estados Unidos.

A ideia de sistema de parques aparece no século XIX com Olmsted nos Estados Unidos, onde o verde passa a ser incorporado na cidade, através de referências europeias com arborização de vias e criação de anéis verdes.

Brasil no século XIX com a vinda da família real portuguesa em 1808.

O Passeio Público que criado em 1783, é oficialmente o parque urbano mais antigo do Brasil, possuía um traçado extremamente geométrico e inspirado em jardins clássicos franceses e o Jardim Botânico

No século XIX surgem os Jardins Contemplativos, os parques de paisagem, os "parkways", os parques de vizinhança americanos e os parques franceses formais e monumentais.

O modelo inglês representou a expressão dos parques em várias partes do mundo até o início do século XX. A sua evolução passa pelo processo de criação das cidades-jardim, iniciado na Inglaterra e com repercussão em todo o mundo.

Estados Unidos

Em 1950 surge a necessidade de criação de espaços que amenizem a estrutura urbana, tendo como função de "pulmões verdes", criando um espaço de repouso com ar puro, um espaço de contemplação.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro (1808). Ele surgiu de uma decisão do então príncipe regente português D. João de instalar no local uma fábrica de pólvora e um jardim para aclimação de espécies vegetais originárias de outras partes do mundo.

A partir dos anos de 1970, surgem os parques mais exuberantes, com inserção de equipamentos esportivos, edifícios, estádios, passeios e espelhos d'água.

Somente nos últimos vinte anos do século XX, observa-se que a implantação e formação de parques públicos despertaram o interesse da classe política

Brasil

Rio de Janeiro são construídos os três primeiros parques públicos: Campo de Santana, que projetado em 1873 (na época do Segundo Império), seguia o padrão anglo-francês largamente utilizado nos parques e jardins modernos de Paris.

O parque torna-se um elemento urbano comum, comunidades urbanas. Nesse período surgem os primeiros parques privados do país, que ofereciam ao usuário, o acesso a exposições e zoológico.

A partir de 1970 e 1980, o número de parques cresce nos centros urbanos. (Brasília, que concebida em 1950 e inaugurada em 1961, foi idealizada como cidade parque, onde todos os edifícios foram projetados para serem envolvidos)

## A cidade Anápolis, Goiás.

Anápolis é uma cidade de médio porte com a população estimada pelo IBGE em 2017 de 375.142 habitantes situada a 60km da capital goiana e 152km da capital federal fazendo parte de um importante eixo econômico/populacional. A cidade surge após a ocupação dos tropeiros às margens do Rio das Antas (bacia de aproximadamente 17km<sup>2</sup>), então este rio passa a ter uma importância significativa no âmbito histórico para a cidade de Anápolis sendo relevante analisar como o mesmo vem sendo ocupado e como a cidade cresce e deixa de lado este objeto natural tão importante.

O município tem relevo ondulado, fazendo parte do planalto central brasileiro com clima tropical e altitude que tem de maio a setembro o período mais frio e de outubro a abril o mais quente.

A partir do ano de 2010 no governo de Antonio Gomide a preocupação com espaços públicos, reformas e criações de parques e praças começou a surgir, tendo na atualidade, seis parques que servem para o entretenimento dos moradores da cidade (Parque Ambiental Ipiranga, Parque da Liberdade, Parque JK, Parque Senador Onofre Quinan, Parque Antonio Marmo Canedo e Parque da Cidade) mesmo que ainda entre estes citados existam alguns que se encontram em situação precária.

O município de Anápolis é um privilégio manancial de água, que servem as duas bacias hidrográficas: a Platina e a Amazônica. Sua bacia hidrográfica é composta pelo rio João Leite, rio das Antas, rio Piancó, rio Trairas, rio Tiririca, rio Padre Sousa entre outros.

'Os rios urbanos, que já vinham passando por grandes transformações devido o intenso processo de urbanização das cidades, após a década de 1950, têm a função de deterioração agravada pela crescente poluição ambiental, precariedade de saneamento básico, da condição hidrológica e morfológica, bem como a sua ocupação irregular de suas margens. Por outro lado, o meio urbano vem sendo constantemente exposto a inundações, a carência de mananciais adequados para o abastecimento público, além de sofrer a desqualificação da paisagem fluvial, transformando-se alvo de esquecimento e rejeição" (GORKI, 2010).

- 01 Parque da Cidade
- 02 Parque Ambiental Ipiranga
- 03 Parque JK
- 04 Parque Senador Onofre Quinan
- 05 Parque da Liberdade
- 06 Parque Antonio Marmo Canedo
- Rio das Antas
- Avenida Brasil
- Avenida Pedro Ludovico
- Avenida José Sarney
- Avenida Isidoro Sabino Rodrigues
- Setor Central
- Área de intervenção





Entre o rio e a cidade: de barreira física à recuperação social.

## Por que este lugar? Conhecendo a área de intervenção



A ideia de se fazer um projeto de requalificação no Rio das Antas no trecho sudoeste de Anápolis vem a partir de uma inquietação: um meio natural (o Rio das Antas) tão importante para a sociedade de Anápolis, que foi um agente participativo no surgimento da cidade e com grande potencialidade de recuperar uma sociedade através dos espaços convidativos e atrativos que este pode oferecer.

Quando se pensa nas questões sociais, temos em vista o desfavorecimento das áreas periféricas em equipamentos públicos como postos de saúde, escolas, áreas de lazer para encontros sociais e desenvolvimento de atividades culturais do bairro e de seus habitantes, além da ausência de espaços públicos de qualidade (figura 8, 9 e 10 e 11). Por isso o projeto foi pensado não nas áreas centrais que se tem espaços com maior infraestrutura e sim na área periférica onde as condições de saneamento, de serviços públicos ou espaços de lazer não são dignos.

Para fazer o recorte da área de intervenção (Figura 7) foi analisado a margem do Rio das Antas junto a vontade de se fazer um projeto urbano que se relacionasse tanto a melhoria da qualidade de vida (em aspectos sociais e ambientais) para os moradores da região como do município, um local que já existissem: raízes afetivas entre moradores/local; crianças e adolescentes que gastam o seu tempo ócio na rua; jovens infratores em números consideráveis; leito do rio que apesar de sem mata ciliar ainda não fosse totalmente ocupado possibilitando assim o desenvolvimento de um parque linear; não estar na área central de Anápolis onde em suma já existem equipamentos suficientes e infraestrutura; ter fácil acesso.

A área de intervenção está situada na zona sudoeste de Anápolis e abrange quatro bairros diferentes (Parque das Primaveras, Setor Residencial Pedro Ludovico, Setor Sul Jamil Miguel 2º Etapa e Vila São Joaquim) porém com o perfil da população muito parecido.

Estes bairros do entorno imediato são de baixa renda, com ausência de infraestrutura básica e ausência de espaços de qualidade entre outros itens, e entendemos que um dos maiores

#### LEGENDAS:

[f.7] Mapa com os bairros do entorno da área de intervenção com graficação da autora.

[f.8] Árvores plantadas pelos moradores do Setor Residencial Pedro Ludovico como protesto da ausência de espaços públicos. Autora: Rafaela Lima.

[f.9] Praça localizada na Vila São Joaquim sem nenhum tratamento de paisagismo evitando que durante todo dia/noite ninguém a frequente. Autora: Rafaela Lima.

[f.10] Praça na Vila São Joaquim, sem mobiliários adequados e espaços que não proporcionam prazer em ficar sentada por muito tempo nela. Autora: Rafaela Lima.

[f.11] Crianças brincando na praça em espaços não propícios. Autora: Rafaela Lima.

- Jd. Nações Unidas
- Lot. Parque das Nações
- Vila Nossa Srª d' Abadia
- Lot. St. Sul Jamil Miguel
- Vila São Joaquim
- Vila São Joaquim 2º Et.
- St. Res. Pedro Ludovico
- Lot. Parque das Primaveras
- Jardim Calixto
- Novo Paraíso
- Rio das Antas
- Área de intervenção
- Av. Pedro Ludovico
- Av. José Sarney
- Av. Isidoro S. Rodrigues
- Rua 9
- Rua 1
- Rua Deocleciano
- Rua José M. de Brito

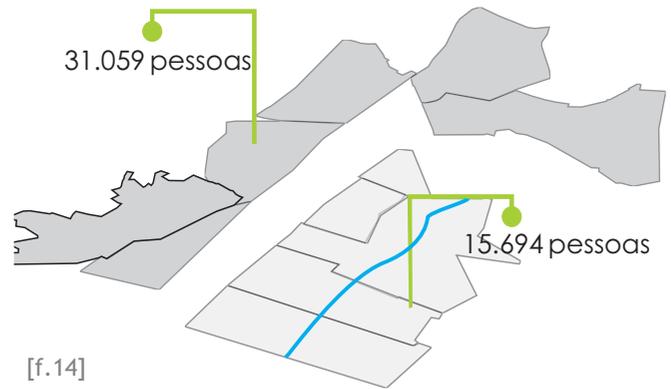
## Sobre a população...

### Perfil do usuário e do local

#### Vantagens dos bairros



#### População



#### Desvantagens dos bairros



#### Criminalidade



agravantes da situação desses bairros serem assim é pelo fato de que o lugar é esquecido pelo poder público e até mesmo pela própria população já que preferem se deslocar para outras áreas da cidade ao invés de exigir melhoria nos seus espaços.

Analisando o trecho da intervenção, em seu entorno imediato e nos bairros limítrofes conclui-se que os bairros do entorno são populosos, podendo chegar a um pouco mais de 31 mil habitantes - Figura 14 -, número este considerável para a viabilização de uma intervenção urbana deste porte, recuperando o ambiental e o social, com espaço de lazer de qualidade para a população mais carente que estão residindo no setor sudoeste de Anápolis, pensando ainda que esta intervenção pode atender toda a cidade devido ao fácil acesso (Figura 7, pag.24) e pode se tornar um ponto atrativo de lazer e turismo para a cidade.

Com uma pesquisa feita no 4º

Batalhão de Anápolis a fim de obter os índices de criminalidade da região envolvendo crimes de diversas naturezas (roubos, furtos e homicídios) são repassados dados de que em bairros próximos da área de intervenção (Nações Unidas, Nossa Senhora d'Abadia, Vila São Joaquim, Vila São Joaquim 2º Etapa, Loteamento Parque das Nações, Setor Residencial Pedro Ludovico, Loteamento Parque das Primaveras e Jardim Calixto) tem-se elevados índices de crimes destes descritos anteriormente, sendo propício com a requalificação do local a melhoria social desses bairros. (Figura 15)

Foram feitas entrevistas com os moradores dos bairros do entorno, e com os questionários aplicados aos moradores do local foi possível perceber que apenas aqueles que habitam no entorno imediato conseguem perceber e entender a importância que o Rio das Antas têm para aquele local, enxergando o rio como uma grande potencialidade e vendo que existe o descaso não só pelos cidadãos como também pelos políticos e

Em uma das visitas feitas no local pude presenciar aquilo que os moradores tanto reclamavam: As pessoas vão ali apenas para lançar dejetos e vão embora



→ Em época de chuva, apesar de todas as reformas feitas, ainda existe alagamento nesta área.



isso provoca incomodo para os moradores que relatam mau cheiro e o descarte de lixos nas margens do rio de pessoas que vem até mesmo de outros lugares da cidade (Figura 16).

Em suma, as pessoas que moram nos bairros limítrofes da intervenção estão ali a muitos anos, com casas próprias ou alugadas. Segundo a pesquisa feita em campo e os dados coletados na Prefeitura de Anápolis, percebe-se que os bairros são antigos e que existe uma relação afetiva entre população, local e vizinhança. O Setor Residencial Pedro Ludovico e a Vila São Joaquim tem sua aprovação pelos órgãos públicos em 1980, mas com entrevistas, pude ver que antes mesmo de ser aprovado já existia alguns moradores nestes bairros. É importante ter como relevância esses dados no momento em que começamos a pensar em remanejar a população que habita em áreas de risco e de modo irregular nas margens do Rio das Antas, sem deixar que estes moradores percam suas raízes e pensar também em mane-

ras de criar espaços para que as pessoas deixem a porta de suas casas e vá para o parque linear, onde terão espaços de qualidade para manter relações com toda a vizinhança.

Ao fazer análise do percurso natural (o rio), concluímos que ele sofreu modificações ao longo dos anos. Em alguns trechos está canalizado (Figura 17), em outros assoreados (Figura 18) e ainda existem trechos que mal consegue escoar a água devido a grande quantidade de lixo. O Rio das Antas passa entre alguns bairros de baixa renda e sem infraestrutura, sendo assim lançados dejetos em todo trecho de forma irregular, e não para por ai, este problema se estende até a área central que apesar de ter maior infraestrutura não comporta o Rio das Antas como paisagem urbana e sim como um problema urbano, por isso outras alunas, como verão a seguir, viram a necessidade de se fazer uma outra intervenção na área central da cidade de Anápolis.

#### LEGENDAS:

[f.12] Diagrama dos dados levantados em entrevistas do que os moradores acham de morar nestes bairros de forma positiva.

[f.13] Diagrama dos dados levantados em entrevistas do que os moradores acham de morar nestes bairros de forma negativa.

[f.14] Diagrama da quantidade de moradores que habitam a região. Fonte dos números: IBGE, 2010.

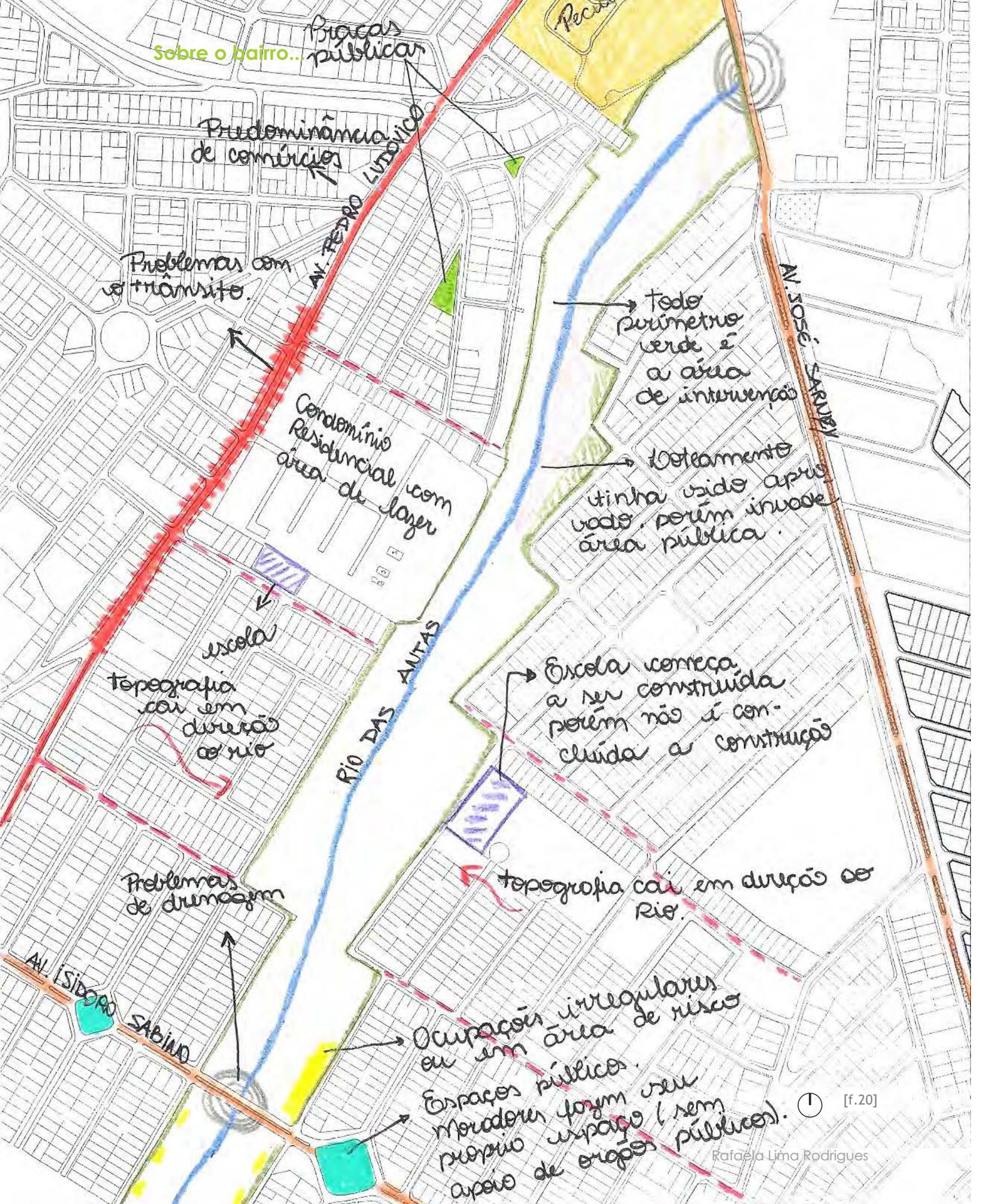
[f.15] Diagrama com grau de criminalidade dos bairros, segundo o 4º Batalhão de Anápolis.

[f.16] Moradores da cidade jogam entulhos de construções nas margens do Rio das Antas. Autora: Rafaela Lima.

[f.17] Na Avenida José Sarney temos um trecho do Rio das Antas canalizado. Autora: Rafaela Lima.

[f.18] Durante todo o percurso é possível analisar trechos em que existem assoreamento. Autora: Rafaela Lima.

[f.19] Lixos lançados na margem do rio, capazes até de proporcionar enchentes pois podem entupir bueiros. Autora: Rafaela Lima.



Sobre o bairro...

Práticas públicas

Prevalência de comércio

Problemas com o trânsito

Condomínio Residencial com área de lazer

Topografia cai em direção ao rio

Escola

Problemas de drenagem

Av. Sidora

SABINO

RIO DAS ANTAS

Escola começa a ser construída porém não é concluída a construção

Topografia cai em direção ao Rio

Ocupação irregular em área de risco

Espaços públicos. Moradores foram ouso próprio espaço (sem apoio de espaços públicos).

Tudo ruímetro verde é a área de intervenção

Destacamento tinha usado após área pública

Av. José Sarney



[f.21]



[f.23]



[f.22]



[f.24]

Apesar desses bairros existirem a mais de 40 anos, eles não possuem infraestrutura básica como por exemplo o esgoto. Em bairros como na Vila São Joaquim a rede de esgoto começou a ser colocada no segundo semestre de 2016, porém não se estende por todo bairro e até o primeiro semestre de 2017 as obras já estavam paradas e sem data prevista para término (Figura 21).

Os moradores, segundo os questionários aplicados e o IBGE, em sua maioria não possuem estudo e são de baixa renda.

Durante as visitas feitas nos locais é fácil perceber que a população tem alguns hábitos interessantes como por exemplo sentar nas portas de suas casas no fim da tarde, reunir com vizinhos enquanto suas crianças brincam na rua de futebol, andam de bicicleta, pulam amarelinha, jogam queimada, e isso tudo acontece na rua, ou seja, crianças dividem espaço com os carros. Além disso, ainda existem aqueles que ao invés

de sentarem na porta de casa preferem fazer uma caminhada, mas dividem também o espaço com os carros já que as calçadas são irregulares.

A locomoção para idosos ou para aqueles que tem mobilidade reduzida fica a desejar nesses bairros, visto que a área localiza-se em um fundo de vale, com alta declividade.

Em alguns trechos na margem do Rio das Antas a topografia é mais plana, favorecendo a implantação de equipamentos e mobiliários sem muita intervenção na topografia.

Devido a topografia e a ocupação intensa, problemas como a drenagem aparece em alguns trechos com evidência, principalmente onde existe a canalização do rio, mas buscando relatos dos moradores que vivem mais próximos da água, eles afirmam que a água nunca invadiu suas casas.

O trecho da intervenção está entre duas importantes avenidas: Pedro Ludovico e Avenida Brasil, ou seja, possui

#### LEGENDAS:

[f.20] Mapa diagnóstico dos bairros na área com intervenções e análise feita pela autora.

[f.21] Rede de esgoto começou a ser implantada, porém não foi concluída. Autora: Rafaela Lima.

[f.22] Crianças e adolescentes brincam de futebol em locais inapropriados. Autora: Rafaela Lima.

[f.23] Acessibilidade precária. Autora: Rafaela Lima.

[f.24] Ausência de calçadas e acessibilidade, além de lixo na rua. Autora: Rafaela Lima.

*A Av. Pedro Ludóvico e a Av. José Sarney são divididas em dois momentos: uma hora duplicada, outra hora, pista dupla. Já a Isidoro Sabino é em todo momento pista dupla, separada por um canteiro central.*



fácil acesso. Além dessas vias ainda existe a Avenida José Sarney e a Avenida Isidoro Sabino Rodrigues que são avenidas que cortam a área de intervenção. Isso é visto como um ponto positivo, pois o transporte público consegue chegar de todos os lados fazendo assim com que esta intervenção se estenda de alguma forma por toda a cidade.

A Avenida José Sarney e a Avenida Isidoro Sabino são os principais acessos diretos a área do projeto e tem durante todo o dia um número elevado de carros que transitam nessa região. Ambas fazem a conexão da Avenida Pedro Ludovico com a Avenida Brasil.

Existem nesses bairros ruas que a topografia dificulta o acesso, além de serem estreitas.

As vias que estão no entorno ou na própria área de intervenção, segundo o Plano Diretor de Anápolis, podem ser classificadas como: arterial, coletora ou local.

A arterial é responsável por fazer a

ligação do bairro com outras regiões da cidade. A Avenida Pedro Ludovico é um exemplo desta via, já que ela é uma das responsáveis de fazer o acesso das áreas mais periféricas ao centro da cidade, ocasionando assim em horários de pico engarrafamento, principalmente na região do Edifício Porto Rico, onde a pista se torna mais estreita e o número de pedestres, ciclistas e de comércios aumenta.

As vias coletoras são aquelas que vão facilitar a movimentação de uma região à outra, são exemplos a Avenida José Sarney e Isidoro Sabino Rodrigues. E por fim, existem as vias locais que são todas as demais vias que são pouco movimentadas e que estão dentro do bairro apenas para aqueles moradores que querem acessar as suas casas.

O modo como foram traçadas as vias, caracteriza o sistema viário dessa região com um traçado ortogonal irregular em algumas partes, onde hora faz parecer que houve preocupação com a topo-



- Lotes ocupados
- Lotes vagos
- Área de intervenção
- Rio das Antas
- Av. Pedro Ludovico
- Av. José Sarney
- Av. Isidoro S. Rodrigues

grafia, e outra hora aparenta que as ruas que foram criando o formato das quadras, tendo diversidades de tamanho e até quadras curvas. Pode-se perceber nessa mesma análise que as praças (embora sem nenhuma qualidade, existe) são espécies de quadras que 'sobraram' e então se fez uma praça de vizinhança.

Existem duas praças públicas na Vila São Joaquim 2º Etapa, porém não possuem equipamentos de qualidade e nem espaços adequados para as crianças, adolescentes, adultos ou idosos usufruírem do espaço, mesmo assim ainda existem aqueles que usam da maneira que conseguem (Figura 11, pag. 24). Já entre o Setor Residencial Pedro Ludovico e Loteamento Parque das Primaveraes, tem-se espaços públicos na rotatória da avenida que divide os dois bairros (Avenida Isidoro Sabino Rodrigues), só que para eles o poder público não ofereceu nenhum tipo de mobiliário ou estrutura, por isso, morado-

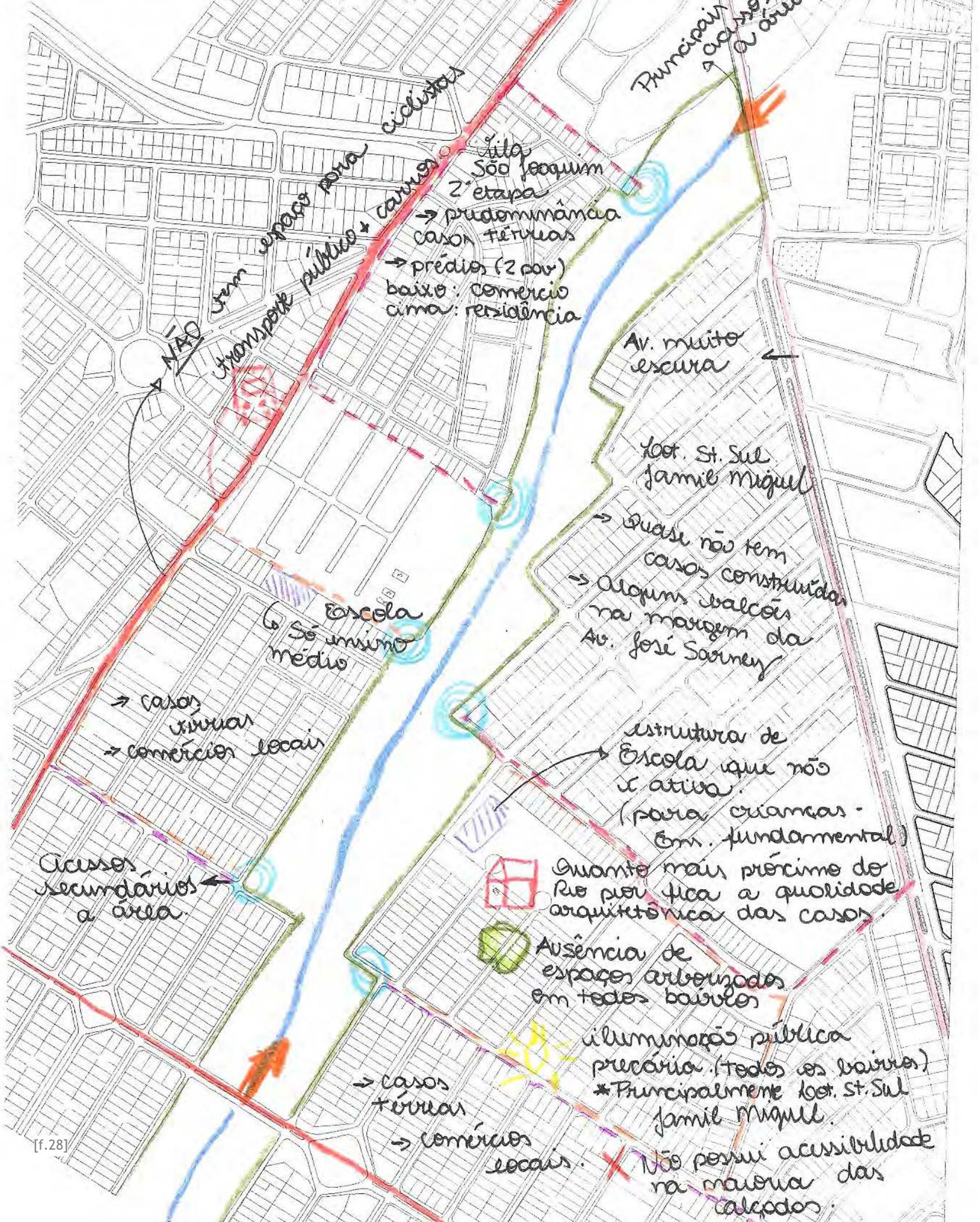
res da região se movimentaram e fizeram o plantio de árvores como uma ação de protesto para que os órgãos competentes pudessem proporcionar a eles espaço de convivência, e até hoje não existem esses espaços (Figura 8, pag. 24)

Com exceção do Loteamento Jamil Miguel por ser um bairro novo, todos os outros bairros tem poucos lotes vagos. Devido a alta taxa de construção, falta de áreas permeáveis e a topografia de fundo de vale que percorre toda a região sem nenhuma infraestrutura de captação de água acarreta eventuais alagamentos em época de chuva na região.

No núcleo dos bairros não existem comércios, apenas alguns comércios locais, porém nas margens da Avenida Pedro Ludovico existe um movimento intenso de comércios de diversas naturezas e tamanhos (Figura 27) que conseguem atender alguns bairros do entorno porém nenhum destes se destacam na cidade.

#### LEGENDAS:

[f.25] Mapa com topografia com intervenção da autora.  
 [f.26] Mapa com espaços vazios/construção com intervenção da autora.  
 [f.27] Imagem da Avenida Pedro Ludovico próximo ao Residencial Porto Rico onde o fluxo do comércio e de carros é mais intenso. Autora: Rafaela Lima.



Principal  
→ ad. sig.  
→ a. av. de

ciclistas

Vila São Joaquim  
2ª etapa

→ pradomimância  
casas térreas  
→ prédios (2 pav)  
baixo: comércio  
cima: residência

sem espaço para  
transporte público → carros

MAO

Av. muito  
escura

lot. St. Sul  
Jamil Miguel

→ quase não tem  
casas construídas  
→ alguns balcões  
na margem da  
Av. José Sarney

Escola  
Sé unino  
médio

→ casas  
vizinhas  
→ comércio local

estrutura de  
Escola que não  
é ativa.  
(para crianças -  
Ens. fundamental)

Acessos  
secundários  
a área.

Quanto mais próximo do  
Rio pior fica a qualidade  
arquitetônica das casas.

Ausência de  
espaços arborizados  
em todos os blocos

iluminação pública  
precária (todos os bairros)  
\* Principalmente lot. St. Sul  
Jamil Miguel.

→ casas  
térreas  
→ comércio  
local.

Não possui acessibilidade  
na maioria das  
calçadas.

A cobertura vegetal do município está quase que totalmente descaracterizada pela ação do homem que há décadas vem substituindo as matas e as áreas de preservação por casas, asfaltos, entre outros que são ocasionados pelo crescimento da cidade.

A queixa da ausência de equipamentos públicos como escolas é presente no discurso dos moradores do Setor Residencial Pedro Ludovico e Jardim Primavera, e não é por menos, desde 2013 começou a construção de uma escola infantil pela prefeitura só que como a maioria das obras que começam e não terminam com essa escola não foi diferente. Até o momento não existe nem previsão de quando serão retomadas as obras e esta falta de escolas na região afeta diretamente essas crianças pois muitas vezes os pais não tem carros ou outro meio de transporte e então essas crianças precisam se deslocar a pé e sozinhas isso se torna perigoso. Outros pais queixam que não tem coragem de mandar seus filhos para a escola a pé devido o perigo e que é inviável levarem eles para a escola pois precisam de estar bem cedo no trabalho, então suas crianças acabam nem frequentando escola, um grave problema social.

As moradias são de baixa renda, sem nenhuma qualidade arquitetônica, se encontram algumas vezes em até situações de risco. A maioria das residências são térreas, existindo pouquíssimos sobrados e além do Residencial Porto Rico, não existe mais nenhum prédio.

Esses sobrados na maioria das vezes funcionam como comércios locais no térreo (padarias, açougues, mercados...) e em cima é residência.

Vale ressaltar, como dito anteriormente, que na área de intervenção existem ocupações irregulares e com o projeto essas famílias devem ser remanejadas para uma área próxima da que residem adquirindo assim infraestrutura e segurança além de manter a conexão pessoa/lugar.

Os moradores deixam em evidência que sentem falta de espaços mais arborizados e humanizados no bairro que vivem. Muitos reclamam pela violência, pelo medo que tem de sair a noite pelas ruas, reclamam pela falta de escolas, da ausência de locais propícios para a prática de esportes entre outros.

É necessário que haja não somente uma reforma no local mas também na sociedade, visto que é de extrema importância que neste projeto existam equipamentos que sirvam de apoio para a reeducação daqueles que ali vivem para evitar que crianças e adolescentes conheçam o errado do mundo.

Portanto, espaços convidativos com equipamentos como biblioteca, espaços para leitura, jogos, prática de esportes, cinema a céu aberto, pista de caminhada e ciclismo, playground, entre tantos outros espaços são pensados nesse projeto para a valorização do espaço urbano e da sociedade que ali reside.

LEGENDAS:  
[f.28] Mapa diagnóstico feito pela autora:  
Rafaela Lima.



[f.29]



[f.30]



[f.31]



[f.32]



[f.33]



[f.34]



[f.35]



[f.36]

Entre o rio e a cidade: de barreira física à recuperação social.

LEGENDAS:

[f.29] Casas localizadas na Rua 10, na Vila São Joaquim, com qualidade arquitetônica e de moradia precária. Autora: Rafaela Lima.

[f.30] Skyline vindo do Loteamento Jamil Miguel em direção ao Residencial Porto Rico, onde se encontra o único aglomerado de prédios com mais de dois pavimentos. Autora: Rafaela Lima.

[f.31] Casa localizada na Rua 10, na Vila São Joaquim, com qualidade arquitetônica e de moradia precária. Autora: Rafaela Lima.

[f.32] Adolescentes brincando de futebol em lote vago. Autora: Rafaela Lima.

[f.33] Adultos e crianças dividem espaço com carros, andando no meio da Avenida (Avenida Isidoro Sabino Rodrigues) pela falta de acessibilidade e de espaços pensados no pedestre. Autora: Rafaela Lima.

[f.34] Assoreamento e desmatamento. Autora: Rafaela Lima

[f.35] Lixos lançados na margem do rio. Autora: Rafaela Lima

[f.36] Obra inacabada de uma unidade escolar de educação infantil no bairro Pedro Ludovico. Autora: Rafaela Lima.

*O rio como paisagem...*



Com todos os diagnósticos realizados, concretiza-se a necessidade de um projeto inovador na margem do Rio das Antas no Setor Sudoeste da cidade de Anápolis. Com isso, a seguir será apresentado o projeto urbano que tem como intuito a recuperação ambiental e a valorização do Rio das Antas na cidade de Anápolis e principalmente que este projeto urbano possa ser a 'chave' para a recuperação de uma sociedade 'doente' com problemas criminais nos jovens que ocupam estes bairros do entorno, encontrando sempre que passarem pelo parque espaços educativos e atrativos que poderão servir de apoio para a reeducação dessa sociedade.

Para entender como foi desenvolvido o projeto, é válido dizer que existem quatro alunas desenvolvendo um projeto urbano na margem do Rio das Antas - cada um em um local diferente da cidade.

Depois de vários diagnósticos, como foram apresentados anteriormente, percebi que o que estava faltando no meu trecho de intervenção eram espaços educativos, por isso durante todo o desenvolvimento do projeto busco evidenciar equipamentos que funcionam como um meio educacional para aqueles que vivem ali. É importante deixar claro que junto a esse 'eixo educacional' existe um programa de necessidades que vai além disso, portanto ainda é possível encontrar sem nenhuma dificuldade outros usos no parque sem deixar em evidência o educacional.

## Síntese

Nesta área será mantida as árvores já existentes e ainda será feito o plantio de novas árvores para melhorar o paisagismo. Tendo este como um dos pontos com a topografia mais alta da área de projeto e com a vegetação mais preservada, opta-se por fazer somente um mirante suspenso que não agrida o meio natural.

Área que possui em sua proximidade escola pública com construção inacabada e quadra de futebol particular. Assim se torna uma área propícia para incentivar ainda mais a educação e o esporte através de equipamentos como biblioteca, quadras esportivas, pistas de skate, playground, espaços de leitura, entre outros.

[f.37]



### Fragilidades



### Potencialidades

- Poluição das águas e da margem do Rio;
- Sem área de preservação permanente;
- Canalização;
- Habitações irregulares;
- Ausência de rede de esgoto;
- Desvalorização da área que está as margens do rio;
- Mau cheiro;
- Ausência de espaços públicos de qualidade para o lazer da população;
- Infraestrutura precária;
- Áreas não consolidadas no Setor Jamil Miguel;
- Rio desvalorizado;
- Áreas degradadas;
- Bairros com índice de jovens infratores elevado;
- Rio está relacionado a grandes cidades;
- Fácil acesso por sua boa localização;
- Moradores das ruas que fazem divisão com a área de intervenção se preocupam com o local e enxergam sua grande potencialidade;
- Rio tem fator histórico importante (identidade);
- Topografia como potencialidade no desenvolvimento de projeto;
- Área além da de preservação permanente para o desenvolvimento de espaços públicos;
- Algumas vegetações já existentes que poderão permanecer;
- Transporte público passa em ruas que cortam a área de intervenção;
- Existem lotes vagos nestes bairros quando ocorrer o remanejamento daquela população que está em área de risco;



O parque seria interrompido pelo Residencial Porto Rico, porém aproveitei a topografia que é bastante inclinada e propus um deck contemplativo e de passagem que estará suspenso acompanhando a topografia e o muro de limite entre o residencial e o parque.

Nessa área já é existente um 'treiro' feito pelos moradores da região para cortar caminho, sendo também uma das partes mais planas no terreno. Estando no campo de visão de um dos principais acessos o espaço que se propõe neste local é convidativo.

Eram espaços onde futuramente viriam a ser mais uma das praças sem qualidade, portanto, decidi abraçar esses espaços públicos ao parque, tornando-os espaços com qualidade e com utilidade.

### Diretrizes



- Humanização de todo curso d'água do rio;
- Recuperação das áreas degradadas, 'devolvendo' ao rio o seu percurso natural;
- Plantio de árvores nativas;
- Pensar na drenagem do local e no reaproveitamento de águas pluviais;
- Continuar as obras de implantação da rede de esgoto;
- Iluminação, fiscalização e segurança em todos os bairros limitrofes;
- Equipamentos destinados a educação, cultura, lazer, entretenimento;
- Acessibilidade por todo o parque;
- Mobiliários com qualidade;
- Construção de um parque linear para atender a região e toda a cidade com diversos usos;
- Finalizar a construção da escola no St. Pedro Ludovico.

### Objetivos

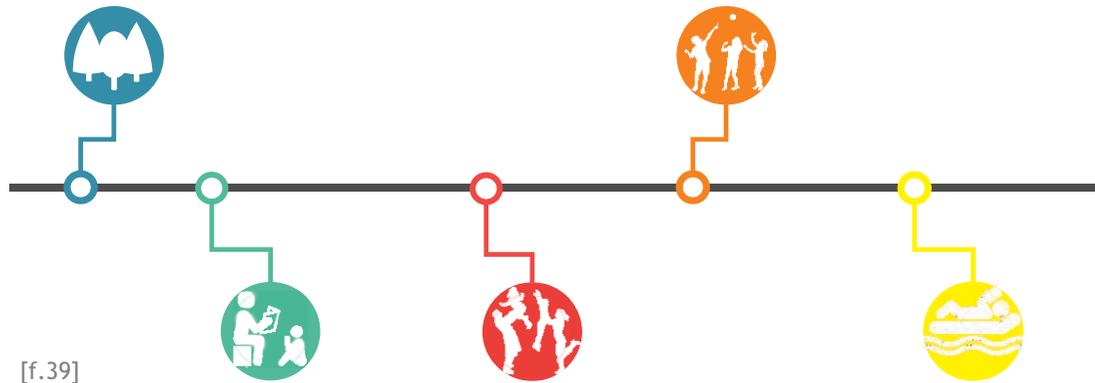
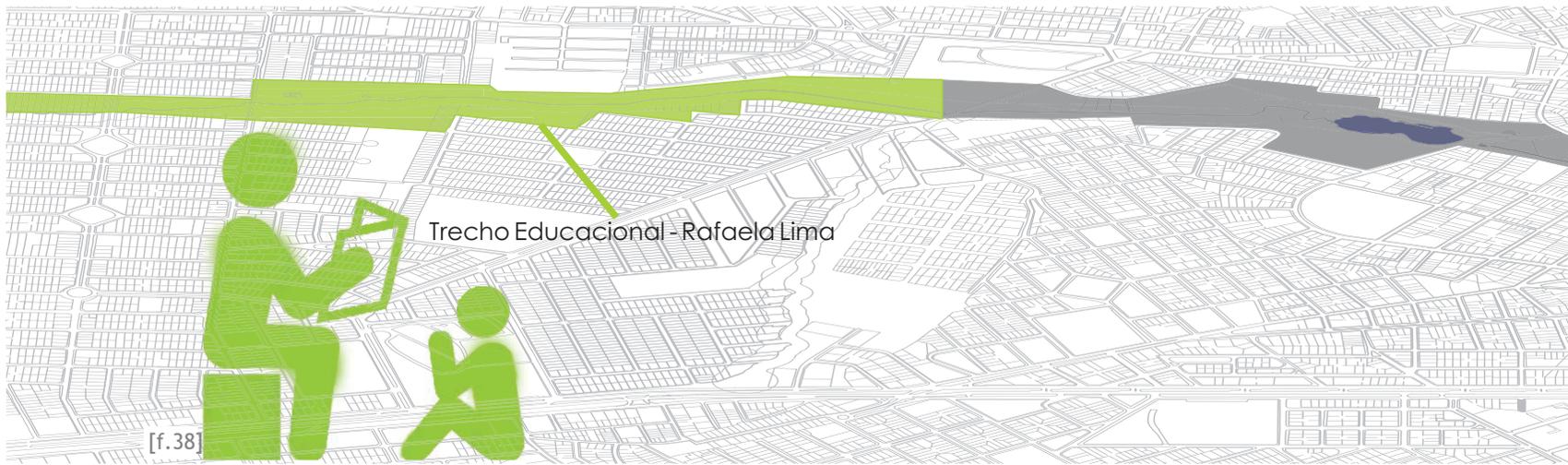


- Tornar a área mais atrativa;
- Diminuir a criminalidade;
- Incentivar o cuidado com o rio e com a área de preservação;
- Incentivar a leitura e a prática de esportes;
- Promover uma espécie de resgate histórico para o rio;
- Valorizar o rio de modo que não seja mais visto como um objeto de incombodo;
- Oferecer a população espaços com qualidade para a permanência e para o lazer;
- Potencializar a região através do microclima que o rio pode oferecer para este local;

### LEGENDAS:

[f.37] Imagem Satélite da área de intervenção com intervenções da autora. Fonte: Google Earth.

## Programa de necessidades



Para as soluções de todos esses problemas apontados e para valorizar as potencialidades do local foi definido o programa de necessidades que se divide em zonas que priorizam sempre a recuperação ambiental e social deste local.

**Ambiental:** o problema ambiental se estende por toda área, busca-se então a recuperação da mata ciliar com vegetação nativa em alguns trechos, fazer a infraestrutura dos bairros para que dejetos não seja lançados no rio, e tentar recuperar o percurso do rio que em alguns momentos encontra-se muito razo e escasso.

**Educacional:** A ideia de ter em todo trecho pequenos edifícios que servirão de apoio para a biblioteca do parque e para as escolas que existem no entorno, vem pelo fato de que crianças e adolescentes possam se envolver mais com a leitura deixando de lado as propostas erradas que o mundo tem a oferecer. Com a biblioteca no bairro e com todos os quiosques ao longo do trecho, todos os

visitantes poderão ter informações de diversos assuntos, não só através de livros como também de tótems.

**Lazer:** em locais como no Setor Residencial Pedro Ludovico e Loteamento Parque das Primaveras, não possui nenhuma área pública com equipamentos capazes de suprir a necessidade de lazer/entretenimento dos moradores.

**Esporte:** é visto como um importante elemento para que crianças e adolescentes se envolvam com o esporte e esteja cada vez mais distantes da rua e dos perigos que ela pode oferecer.

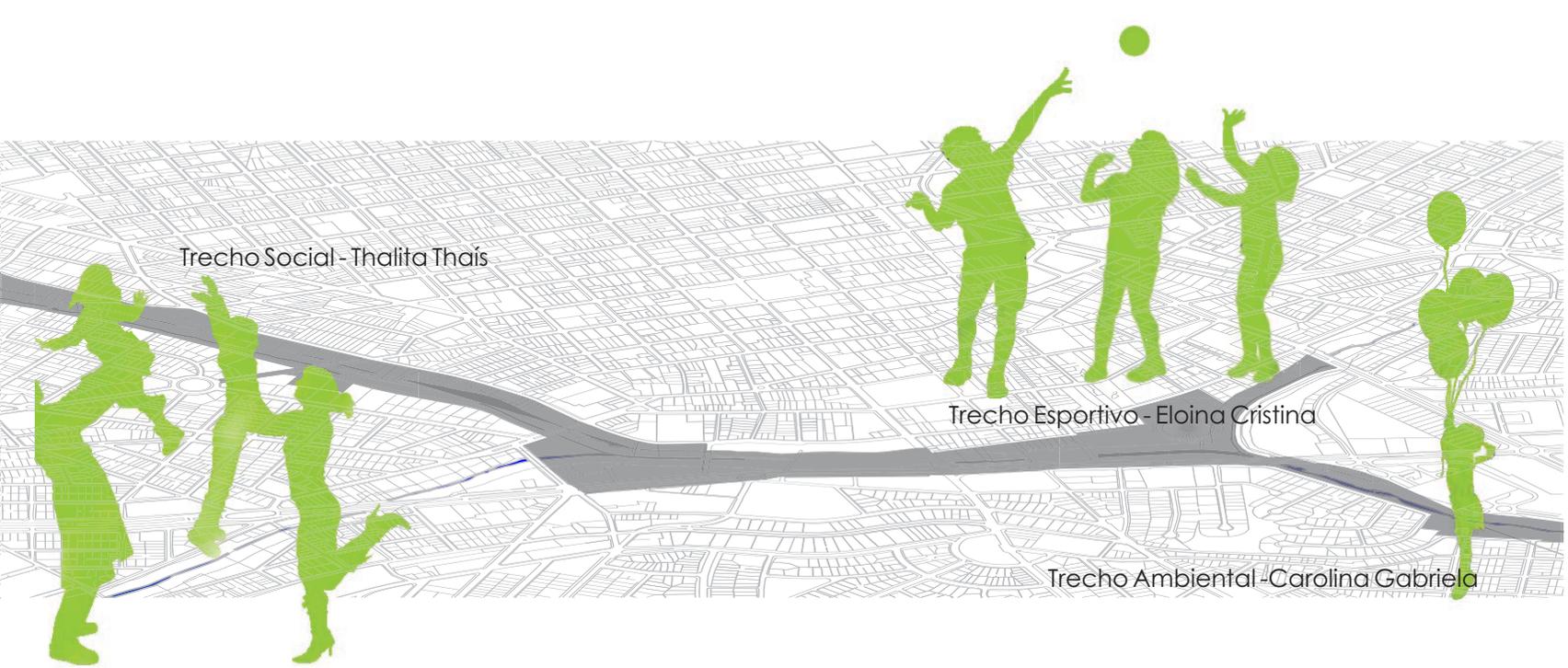
**Descanso/contemplação:** Com muitos trabalhadores, o parque pode servir como apoio para o descanso de corpo e mente, por isso, em alguns trechos é importante ter esse espaço; o trecho não está rodeado por edifícios altos, tendo assim a possibilidade, pela topografia e pelo entorno, de se contemplar o horizonte;

### LEGENDAS:

[f.38] Mapa com a área do meu projeto destacado. Além disso ainda existem as áreas das outras alunas que trabalham na margem do Rio das Antas cada um com o ícone que representa o seu projeto. Autora: Rafaela Lima

[f.39] Diagrama de programa. Autora: Rafaela Lima

[f.40] Diagrama de programa na planta Autora: Rafaela Lima



\*A área do projeto é de 193 mil m<sup>2</sup> com uma extensão longitudinal de 1,5 km.

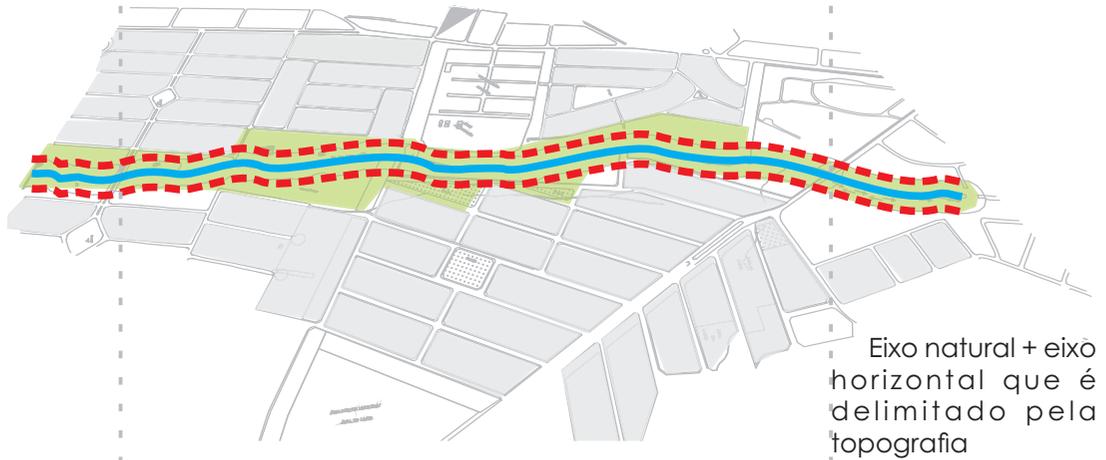
# A proposta



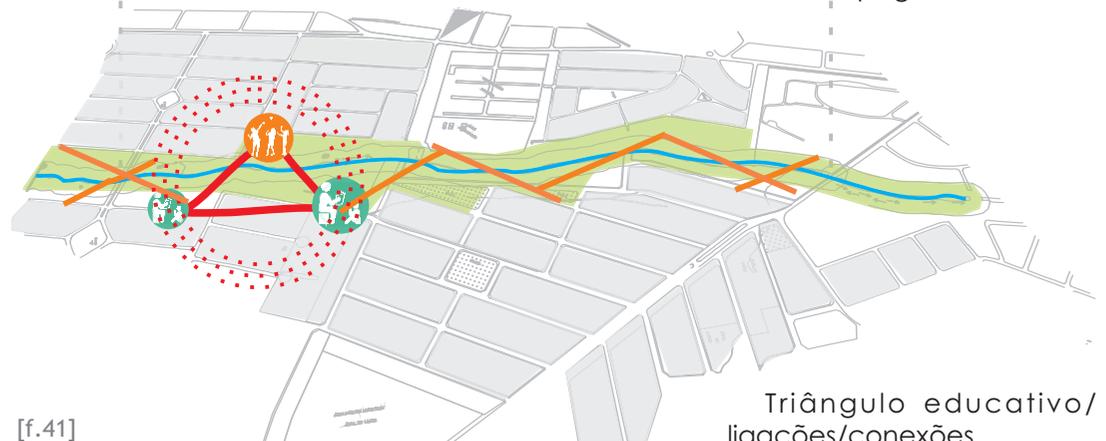
Eixos estruturantes



Potencialidades



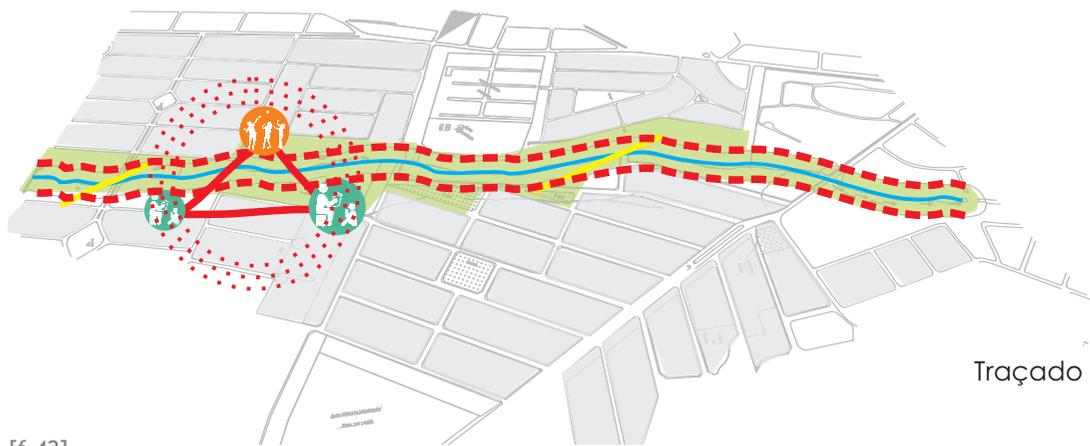
Eixo natural + eixo horizontal que é delimitado pela topografia



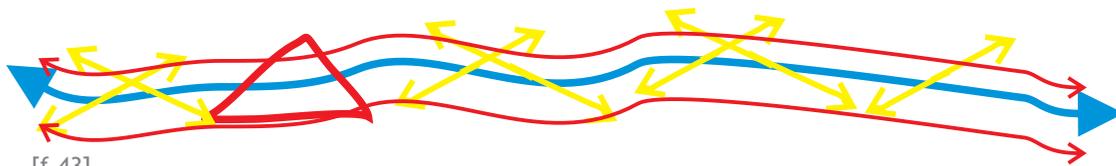
Triângulo educativo/  
ligações/conexões

[f.41]

Rafaela Lima Rodrigues



[f.42]



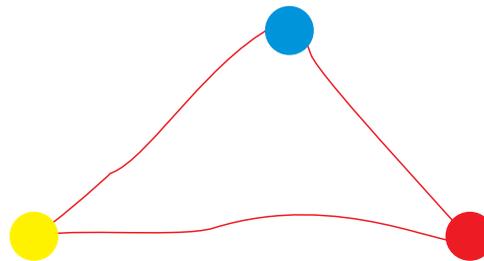
[f.43]

Rio + Equipamentos públicos

Topografia + circulação + preservação ambiental

Integração social e espacial

[f.44]



As principais vias que cortam o terreno servem como um elemento de acesso estrutural e crucial para o projeto, por serem as avenidas que passam o transporte público permitindo assim o acesso de todos.

As importantes atividades dos bairros que envolve a sociedade são destacados afim de que no momento do projeto sejam ligados, impedindo que mesmo com o Rio das Antas cortando o trecho sejam desvinculados.

A pista de caminhada e ciclismo marca o limite entre área de preservação e área de convivência. Portanto tudo para 'dentro' da pista de caminhada/ciclismo é área verde/permeável, além disso, a circulação acontece no sentido horizontal, paralelo ao leito do rio devido a topografia assim facilitando a passagem dos pedestres com inclinação máxima de 8% e de ciclistas 6% evitando que grandes movimentos de terras sejam feitos, mesmo que ainda assim sejam

necessários.

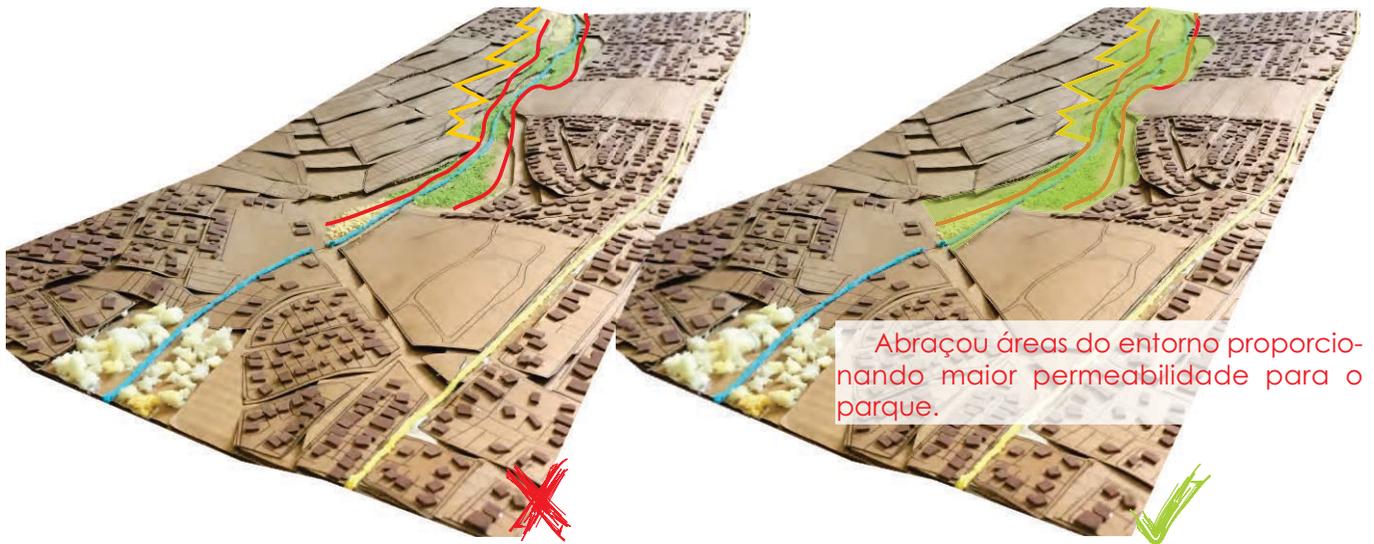
Para que o rio não deixe de ser obstáculo social e espacial para a sociedade, no projeto existem passagens suspensas que permitem atravessar de um lado para o outro, porem sem prejudicar a A.P.P.

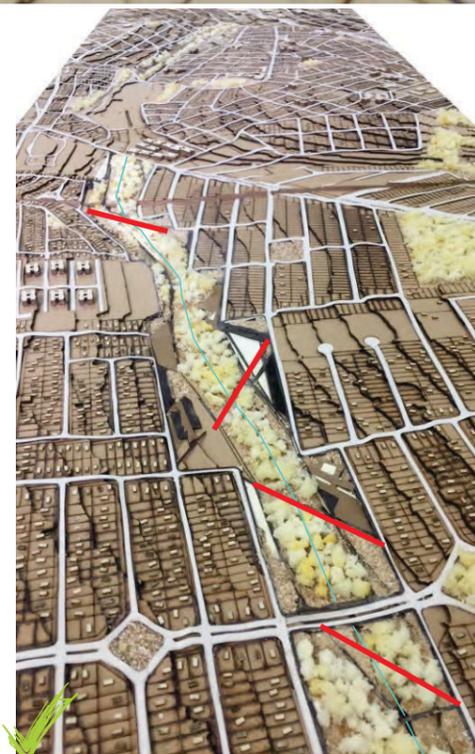
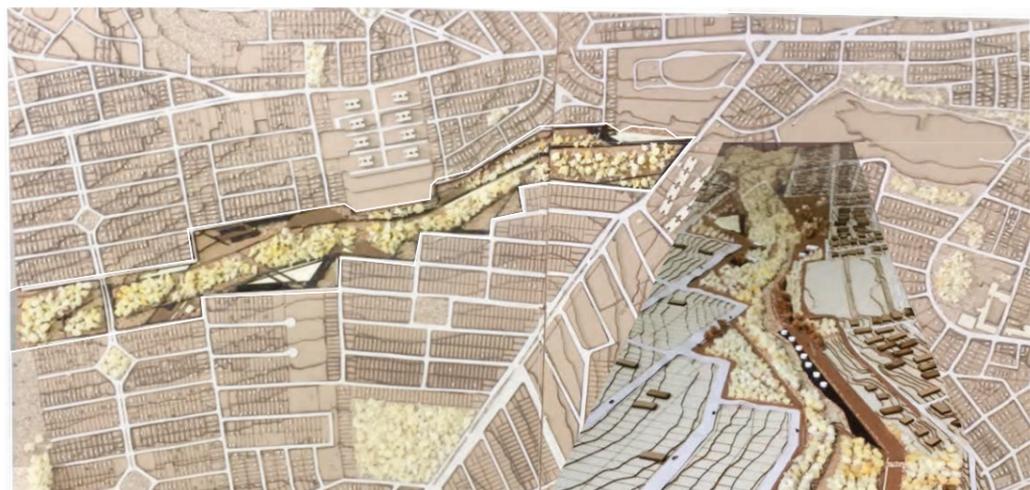
O triângulo têm duas principais funções: estar sempre conectando os espaços e as pessoas, com o principal eixo sendo educacional X esportivo, pois essa é uma maneira que crianças e adolescentes podem estar interagindo mais com a sociedade e atividades saudáveis, diminuindo assim o triste número de crianças e adolescentes nestes bairros envolvidos com drogas ou crimes.

Com este triângulo principal, o traçado passa a surgir em linhas retas, possibilitando a ligação de outros trechos que são importantes no momento de definir os caminhos.

LEGENDAS:  
[f.41] Diagramas conceituais. Autora: Rafaela Lima  
[f.42] Diagrama conceitual com todas as ideias unidas. Autora: Rafaela Lima  
[f.43] Diagrama eixos e circulação do projeto. Autora: Rafaela Lima  
[f.44] Diagrama de como passa a ser estruturado o projeto. Autora: Rafaela Lima

## O processo





As maquetes físicas fizeram parte do processo de projeto, através delas pude perceber melhor os usos dos bairros a serem analisados, o desenho das quadras, os acessos, a topografia e o próprio rio.

Junto com as pesquisas e análises do local pude marcar na maquete os pontos de conflito e os pontos fortes que poderia mais tarde, trazer as soluções dos problemas além de evidenciar as potencialidades.

O traçado a ser usado no projeto ficou mais claro depois do uso da maquete mas junto a ela ainda foram feitos diversos cortes.

Para o resultado final, são apresentadas duas maquetes, uma com todo o entorno juntamente ao projeto de minhas colegas, e em segundo momento uma individual, porém durante o processo foram feitas diversas maquetes para chegar no traçado e no resultado final desse projeto.

Entre o rio e a cidade: de barreira física à recuperação social.





O conceito projetual deste parque linear se baseia em duas vertentes: a recuperação social e a recuperação ambiental. Portanto de barreira física proponho uma união entre os dois lados do rio além da recuperação social que pode acontecer por conta de um espaço bem pensado e estruturado para conseguir alcançar este objetivo.

Com a planta de implantação acima fica fácil de perceber e entender os diagramas apresentados anteriormente.

Como fazer com que este rio não seja um obstáculo no projeto? Unimos uma margem a outra através de passarelas suspensas para que não haja agressão ao meio natural que já é extremamente precário com pouca vegetação.



A circulação acontece de forma 'paralela' com o rio para que não haja grandes desníveis, assim a pessoa pode chegar no nível da rua e caminhar pelo parque sem ter grandes obstáculos.

A passagem de pedestres e de ciclistas são bem definidos e em alguns momentos são separados por canteiros para que um não invada o espaço do outro, evitando assim acidentes. Estes canteiros só não acontecem quando há possibilidade de adentrar em algum espaço livre.



Espaços livres foram criados para que haja permeabilidade no parque e que o mesmo possa ser usado por pessoas de diversas idades e para diversos fins.

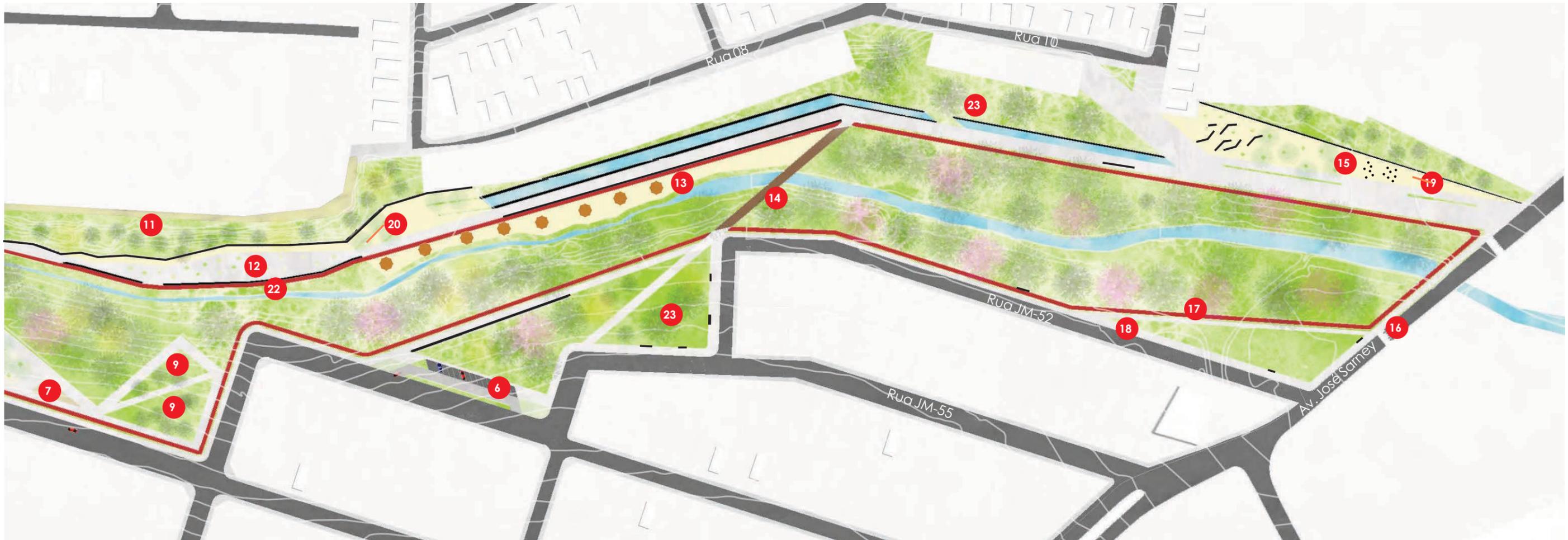
Nestes espaços livres foi prioridade a iluminação, lixeiras, bancos, bicicletários possibilitando também o aluguel de bicicletas para aqueles que não tem condições de ter sua própria por se tratar de bairros do entorno de baixa renda.

Estes itens estão em todo o parque, principalmente a iluminação adequada, evitando assim que existam pontos 'negros' se tornando perigosos devido a falta de iluminação e de forma positiva também pode contribuir na valorização do paisagismo no parque.

Porque a biblioteca fica neste local? Para definir o espaço da biblioteca foi analisado duas vertentes, a primeira pois era necessário uma praça aberta que abrigasse um espaço livre para que as

pessoas possam fazer leituras ou algumas atividades do lado externo também, e segundo pois ali ela estaria próxima a escola infantil do Residencial Pedro Ludovico, portanto estaria conectada servindo de apoio não somente para os usuários do parque como também para os alunos e professores da escola que tem como diretriz ser finalizada a construção.

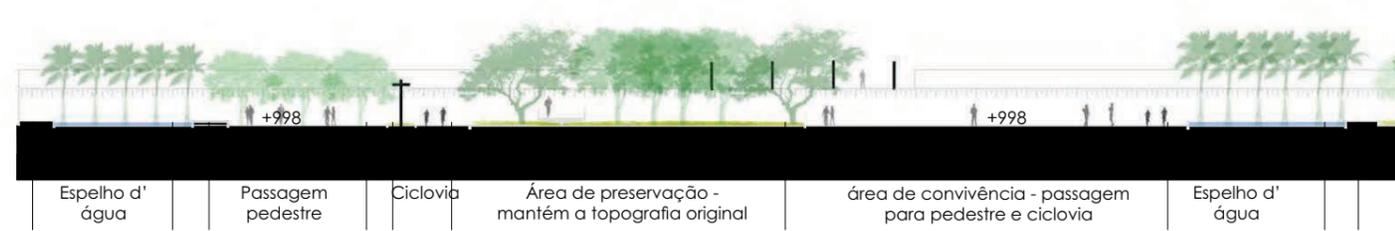
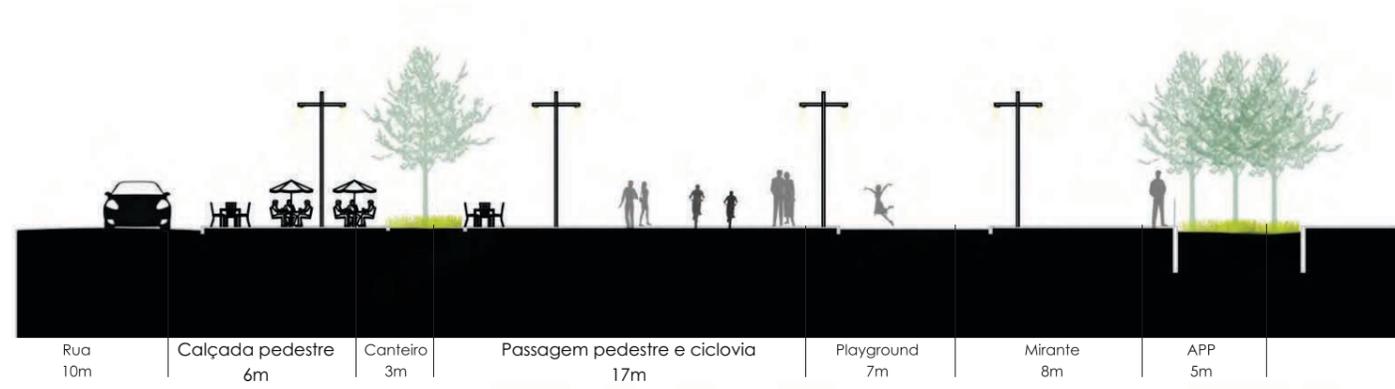
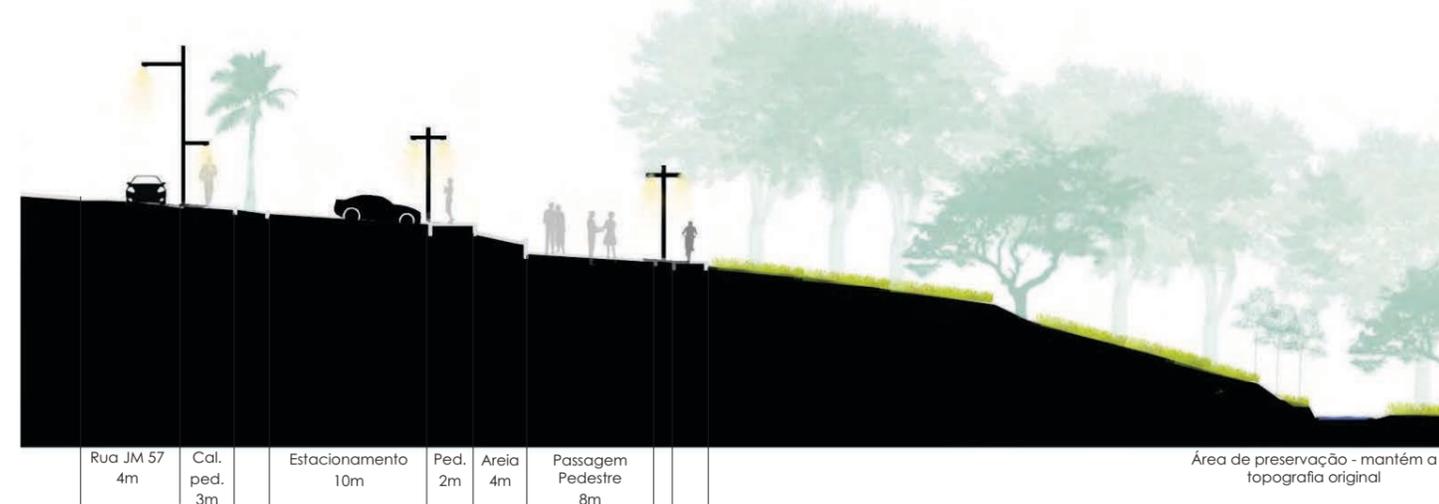
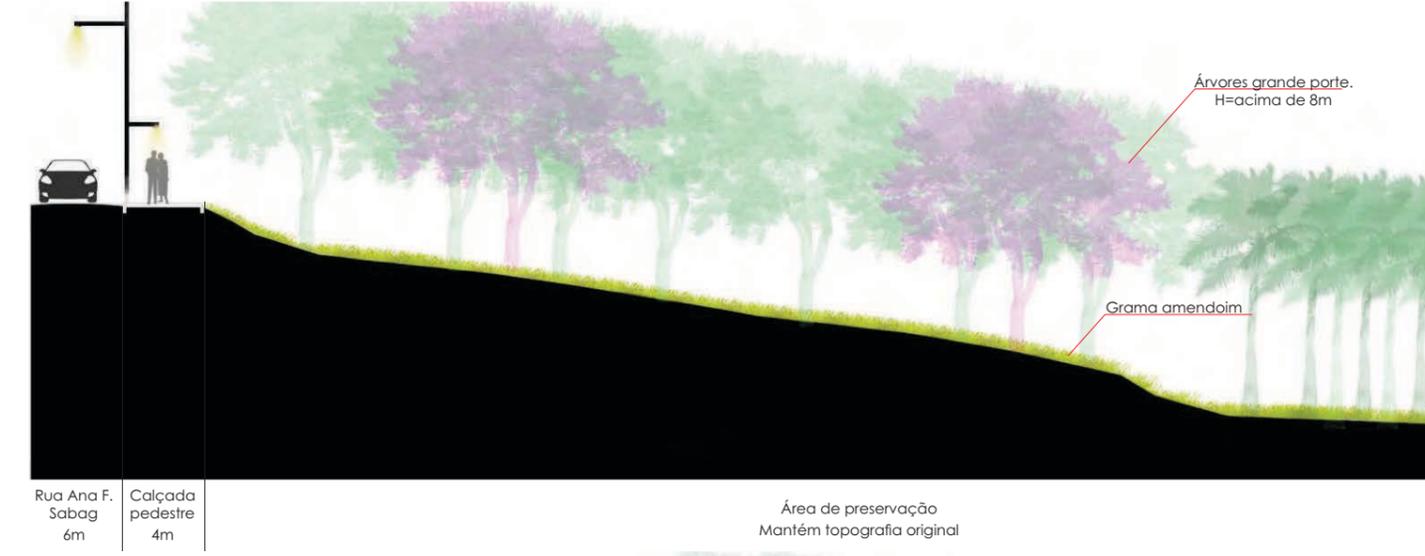
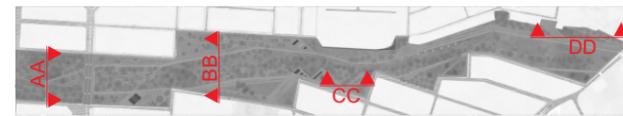
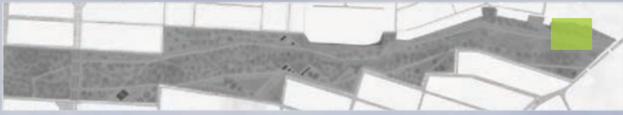
O playground está de frente a escola fazendo ligação com a biblioteca e com a área de lazer esportiva pois um jeito de se educar não apenas estudando, mas também brincando. O esporte + leitura + escola = diretamente relacionado na reeducação da sociedade que estava com problemas sociais de criminalidade.

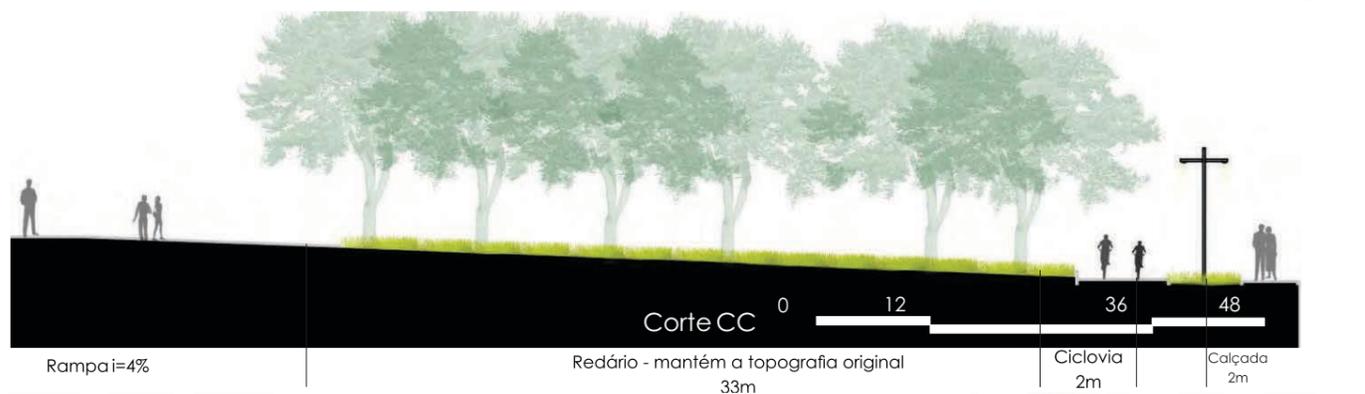
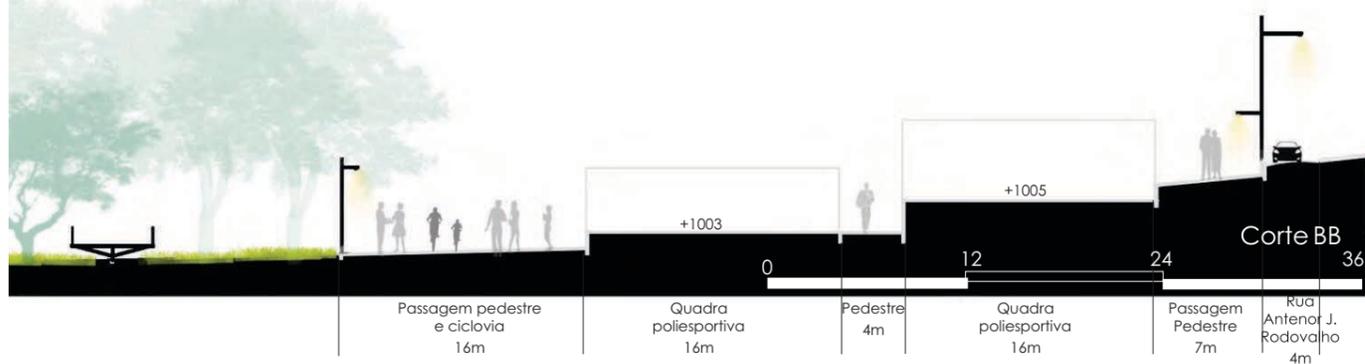
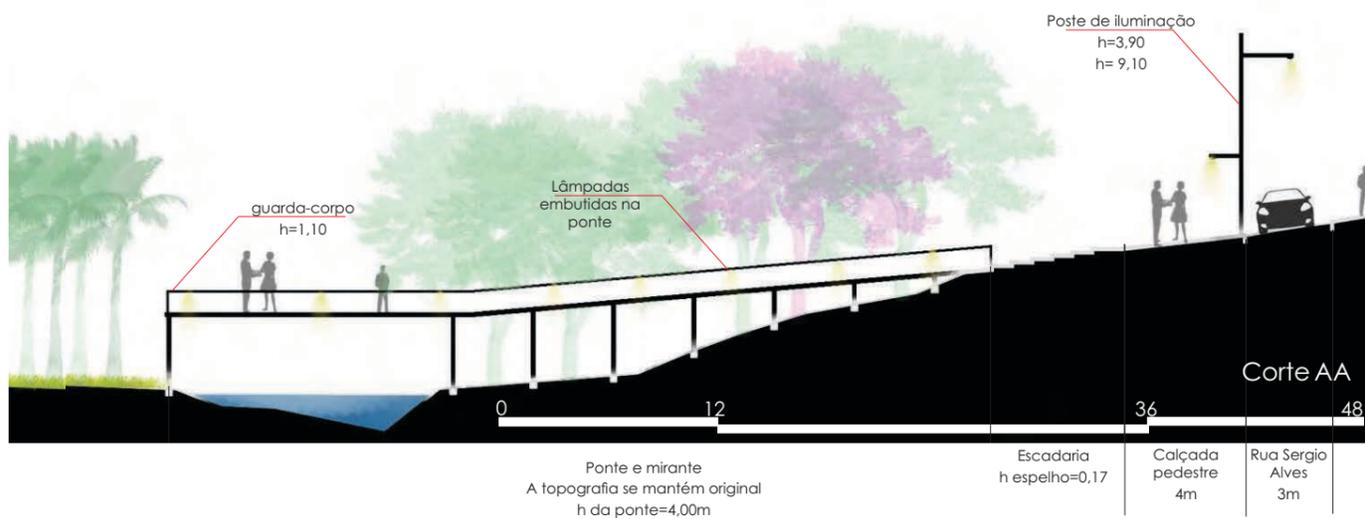


-  Grande Porte - altura acima de 8m
-  Grande Porte com flores - altura acima de 8m
-  Médio Porte - altura de 5m a 8m
-  Médio Porte com flores - altura de 5m a 8m
-  Pequeno Porte - altura de 4m a 5m
-  Pequeno Porte com flores - altura de 4m a 5m

-  Bancos de concreto
-  Bicicletário
-  Mobiliários (mesas)
-  Quiosques
-  Edifícios de banheiro/lanchonetes/vestiário
-  Passarela suspensa - piso antiderrapante com textura de madeira
-  Caminhos para pedestres - paver cor cinza
-  Ciclovia - paver cor vermelha
-  Piso drenante - cor bege - áreas de lazer
-  Areia

- 1** Mirante
- 2** Espaço educativo com biblioteca
- 3** Espaço permeável/relação água
- 4** Pista de skate
- 5** Quadras esportivas
- 6** Estacionamento
- 7** Playground
- 8** Apoio (lanchonetes e banheiros)
- 9** Redário
- 10** Quadras de areia / apoio
- 11** Deck
- 12** Espaço de convivência
- 13** Quiosques
- 14** Passarela suspensa
- 15** Espaço para jogos
- 16** Faixa elevada
- 17** Ciclovia
- 18** Pista para pedestres
- 19** Compartilhamento de bicicletas
- 20** Bicicletário
- 21** Cinema céu aberto
- 22** Pique nique
- 23** Área para leitura





Foram selecionados três trechos para dar o zoom e serem detalhados: o primeiro está na área de convivência em que se localiza a biblioteca, que é o principal edifício do parque que busca a requalificação da área e de seu entorno.

O segundo zoom é na área das quadras poliesportivas, que fica ao lado das pistas de skate. A importância de se dar um zoom e ver mais de perto níveis, cortes e como funciona este espaço se da porque o esporte serve neste projeto, como já dito anteriormente, como um contribuinte para a recuperação social, contando com três quadras, local para recreação, pique-niques, estacionamento e diversos mobiliários urbanos.

Já o terceiro zoom é o detalhe de um trecho em que mostra as áreas de convivência e o bicicletário. É de importância mostrar este zoom pois estes espaços agradáveis aparecem ao longo do parque com paisagismo, árvores que geram sombras e cor para o parque, a iluminação é um ponto importante a ser pensado devendo ser adequada para proporcionar a segurança, além disso ainda é preciso pensar em mobiliários urbanos para conforto dos usuários.

Temos dois tipos de bancos no parque, um de concreto e o outro onde a estrutura é de aço corten e o assento é de madeira.

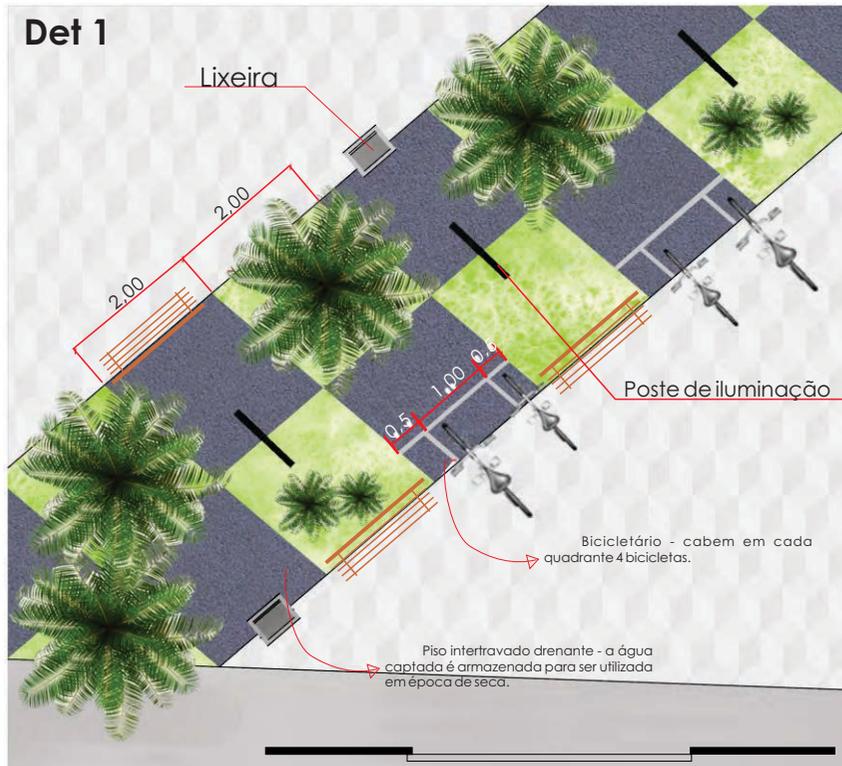
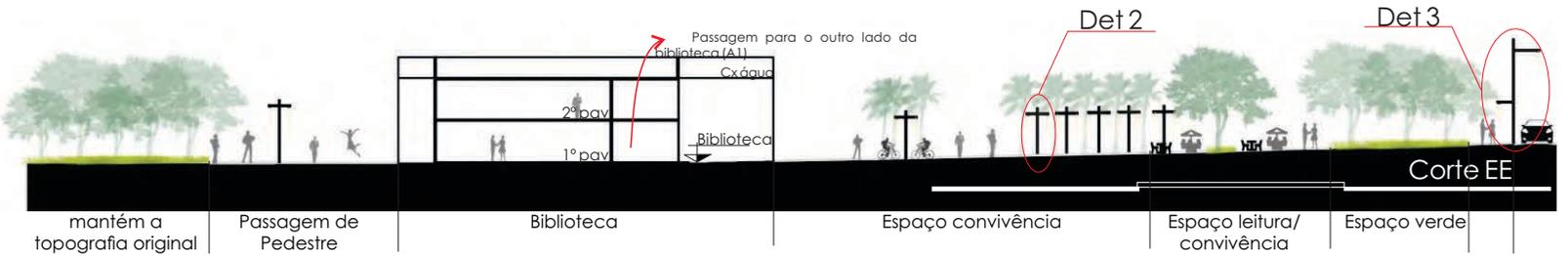
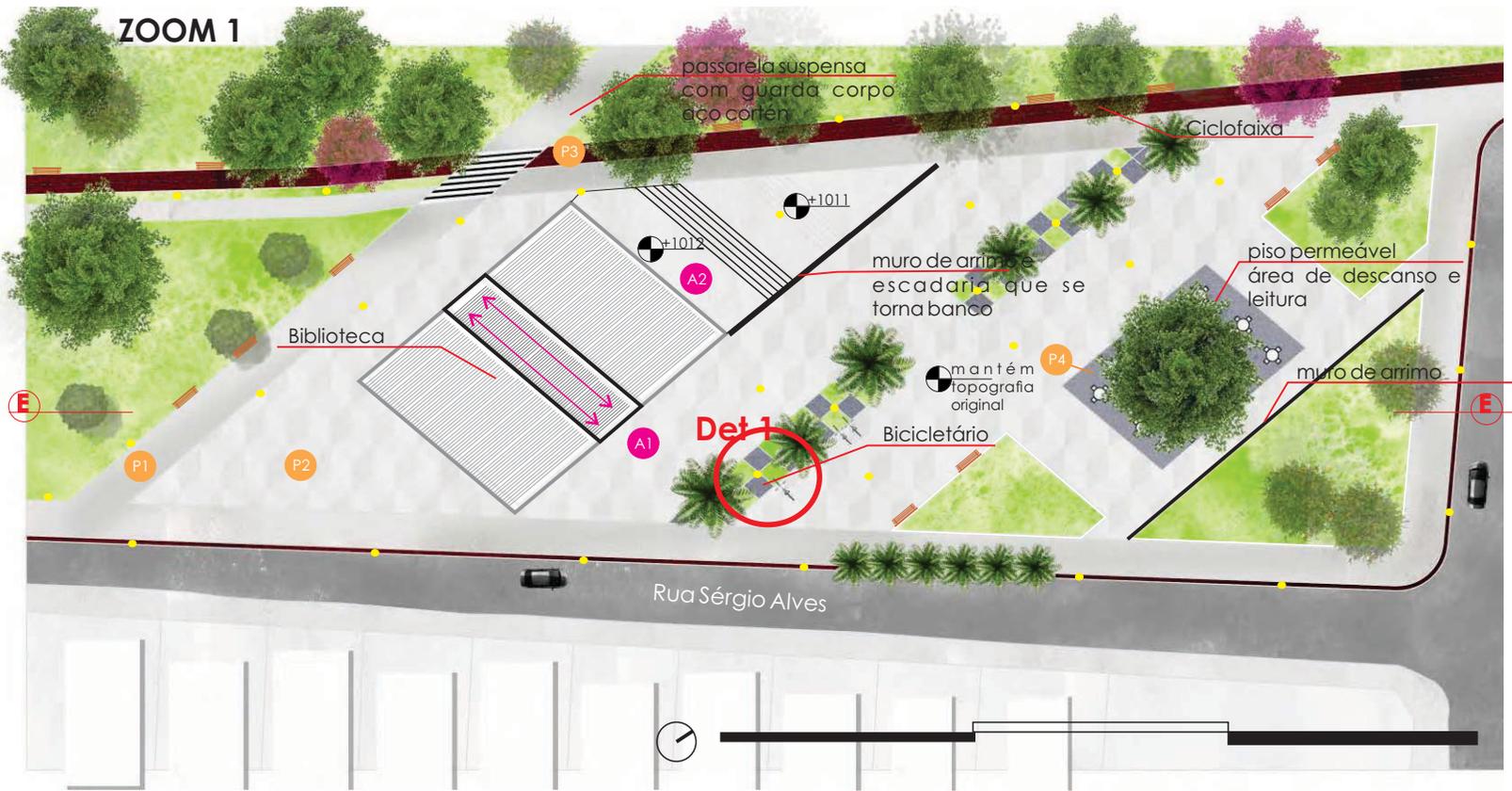
As mesas e cadeiras são fixas no chão com a estrutura de ferro.

Lixeiras são de ferro e chapa metálica.

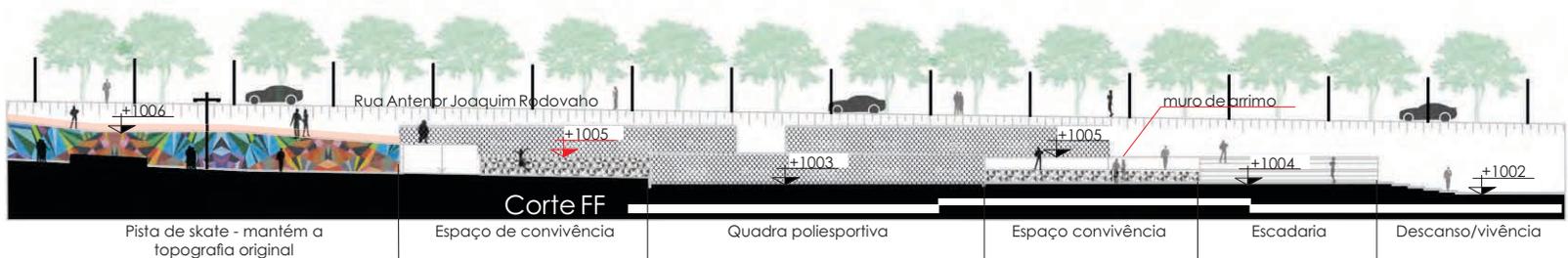
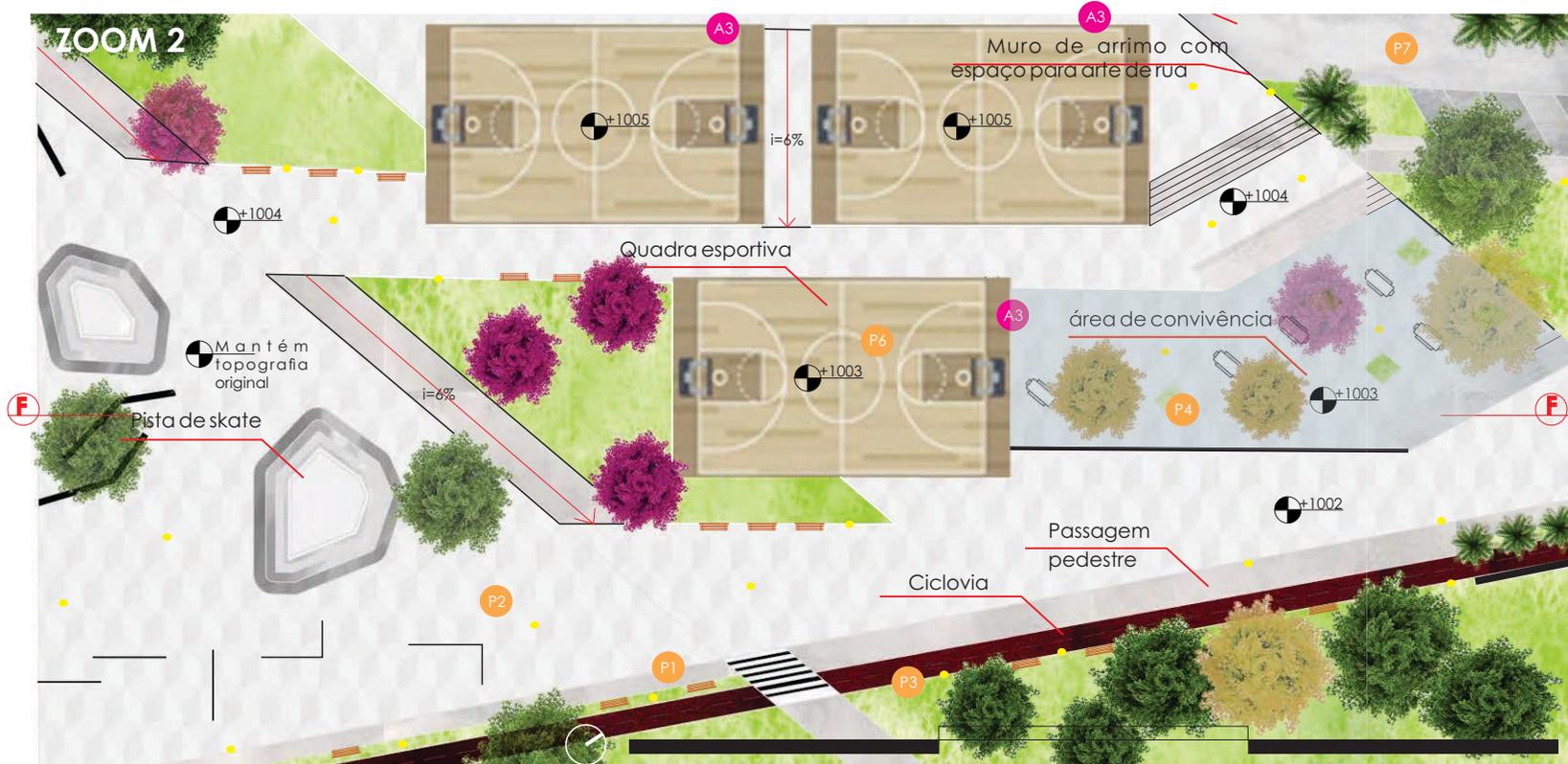
A energia do totém é solar.



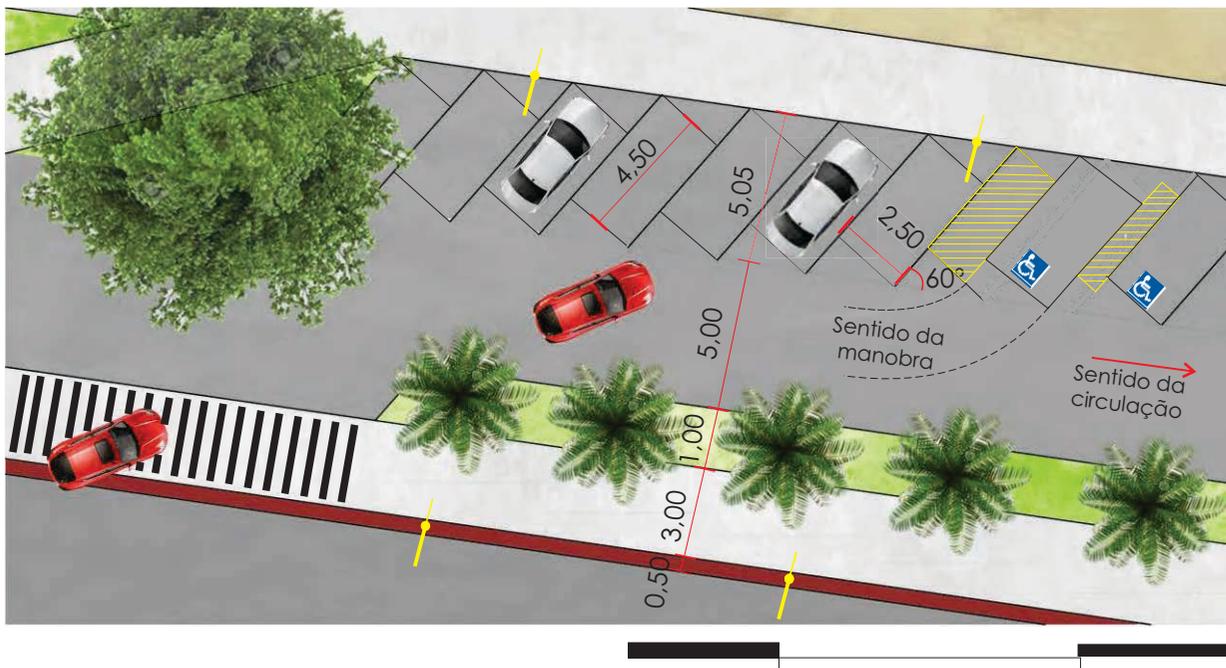
# ZOOM 1



- Árvores flores/folhas coloridas - médio porte
  - Árvores folhagem verde - grande porte
  - Árvores folhagem verde - médio/pequeno porte
  - Palmeira Imperial
  - Banco
  - Poste de iluminação
  - Acesso Biblioteca 01
  - Acesso Biblioteca 02
  - Faixa de Pedestre
  - Piso paver, cor cinza, drenante
  - Piso de concreto, estampado, cor cinza
  - Piso paver, cor vermelha, drenante
  - Piso paver, cor bege, drenante.
- 
- Det 2**
  - Para pedestre h=3,90m
  - Det 3**
  - Para pedestre/ruas ou áreas abertas e livres h=3,90m, h=9,00m

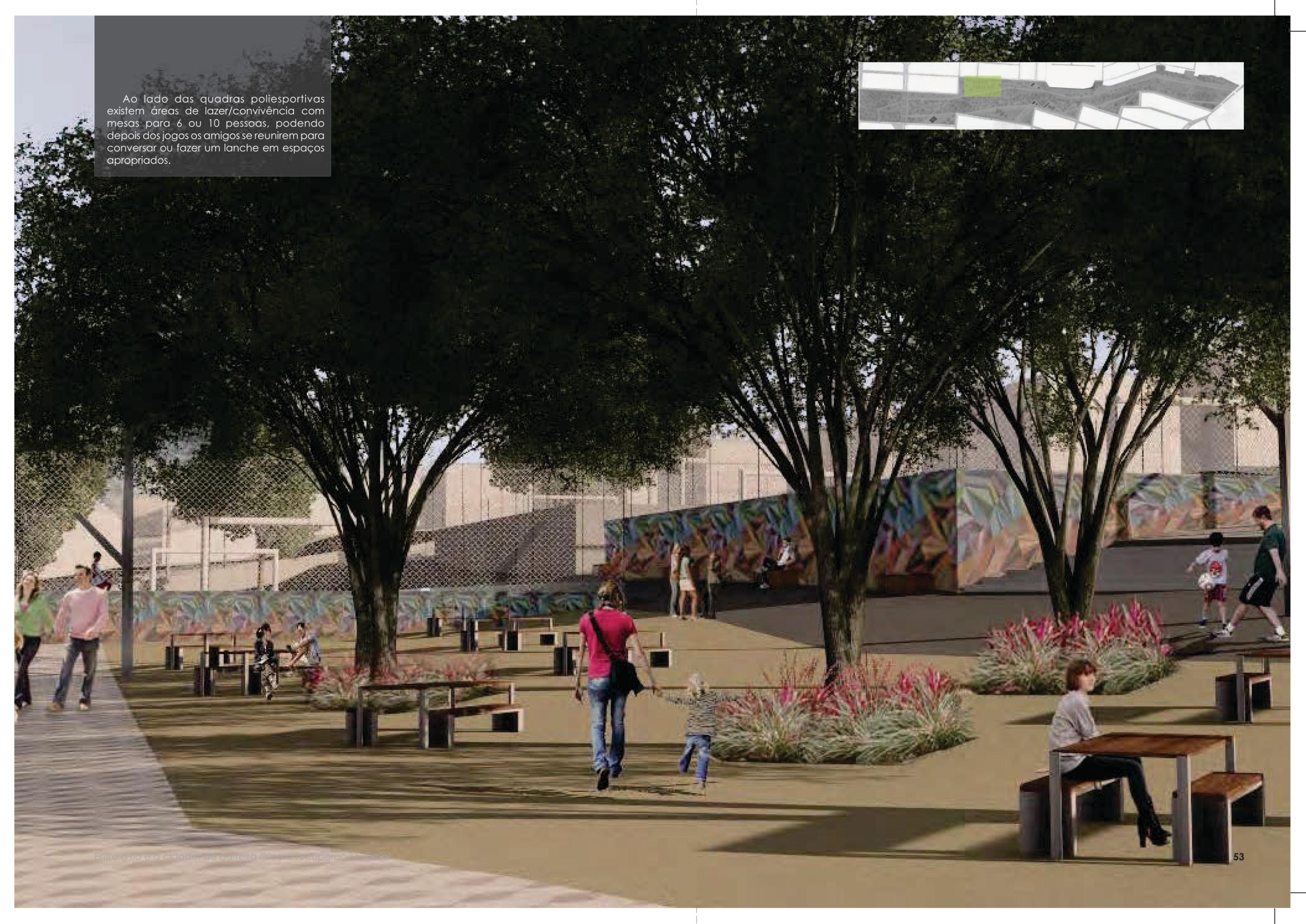


### Detalhe Estacionamento



- Árvores flores/folhas coloridas- médio porte
- Árvore Folhagem verde- grande porte
- Palmeira Imperial
- Banco
- Poste de iluminação
- Acesso Quadras poliesportivas
- Faixa de Pedestre
- P1 Piso paver, cor cinza, drenante
- P2 Piso de concreto, estampado, cor cinza
- P3 Piso paver, cor vermelha, drenante
- P4 Piso paver, cor bege, drenante.
- P6 Piso drenante, com desenho da quadra.
- P7 Asfalto - estacionamento

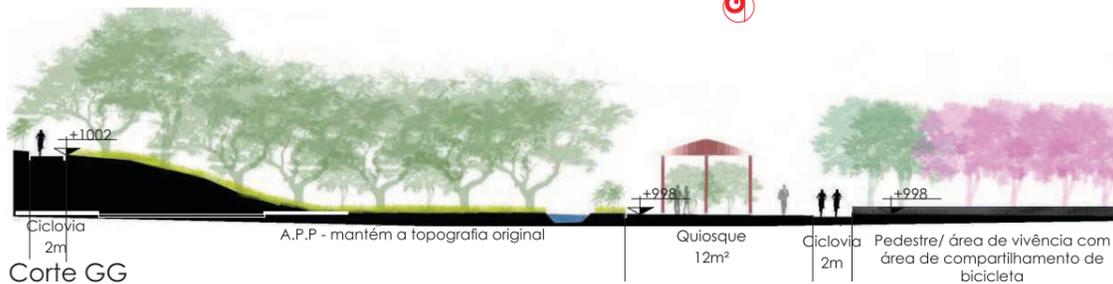
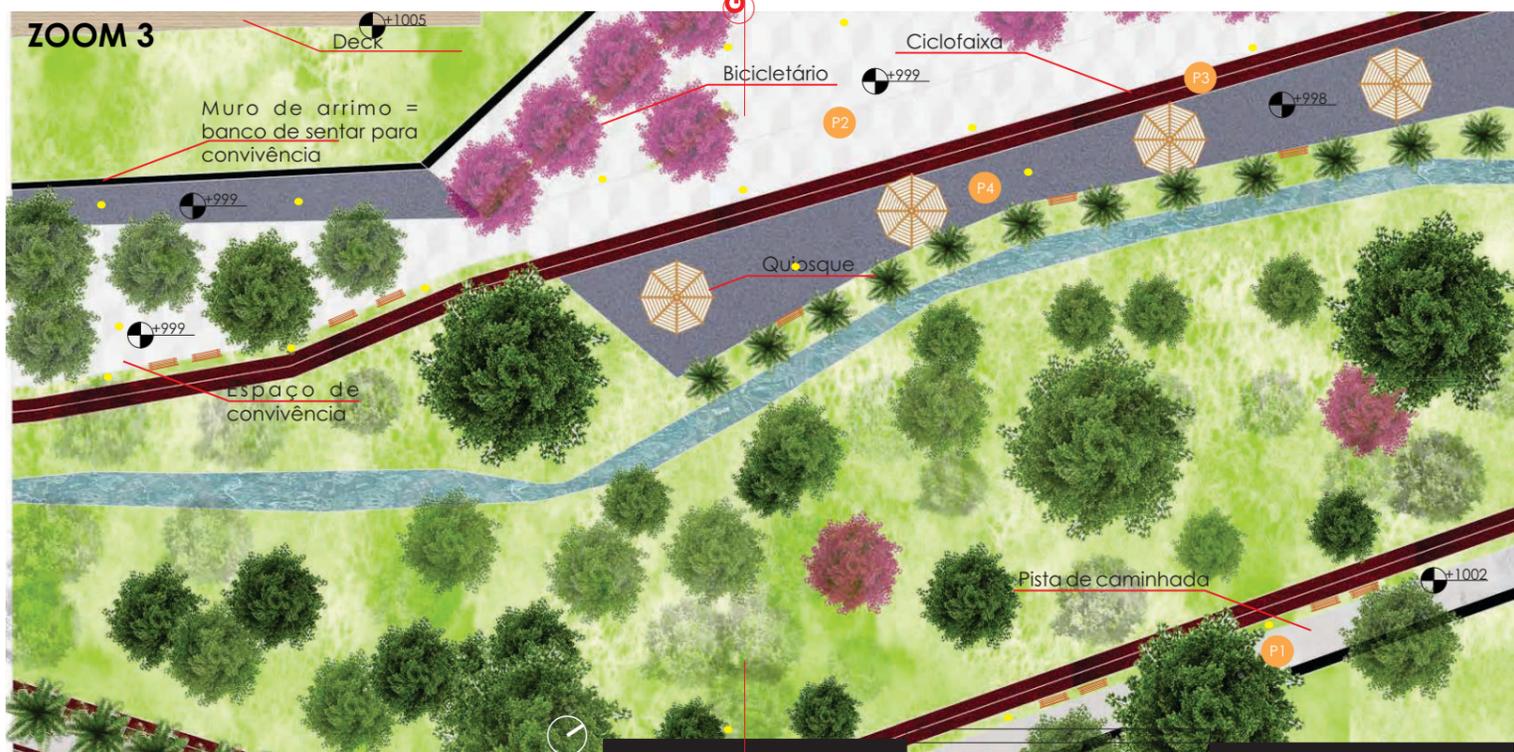
Ao lado das quadras poliesportivas existem áreas de lazer/convivência com mesas para 6 ou 10 pessoas, podendo depois dos jogos os amigos se reunirem para conversar ou fazer um lanche em espaços apropriados.



Nesta imagem percebemos o deck atrás, e vemos como o mesmo consegue além de passagem ser um local para a contemplação da paisagem por estar em um nível elevado.

Este é o ponto principal de bicicletário do parque, onde temos o maior número de bicicletas para aluguéis.





- Árvores flores/folhas coloridas- médio porte
- Árvore Folhagem verde- grande porte
- Palmeira Imperial
- Banco
- Poste de iluminação
- P1 Piso paver, cor cinza, drenante
- P2 Piso de concreto, estampado, cor cinza
- P3 Piso paver, cor vermelha, drenante
- P4 Piso paver, cor bege, drenante.

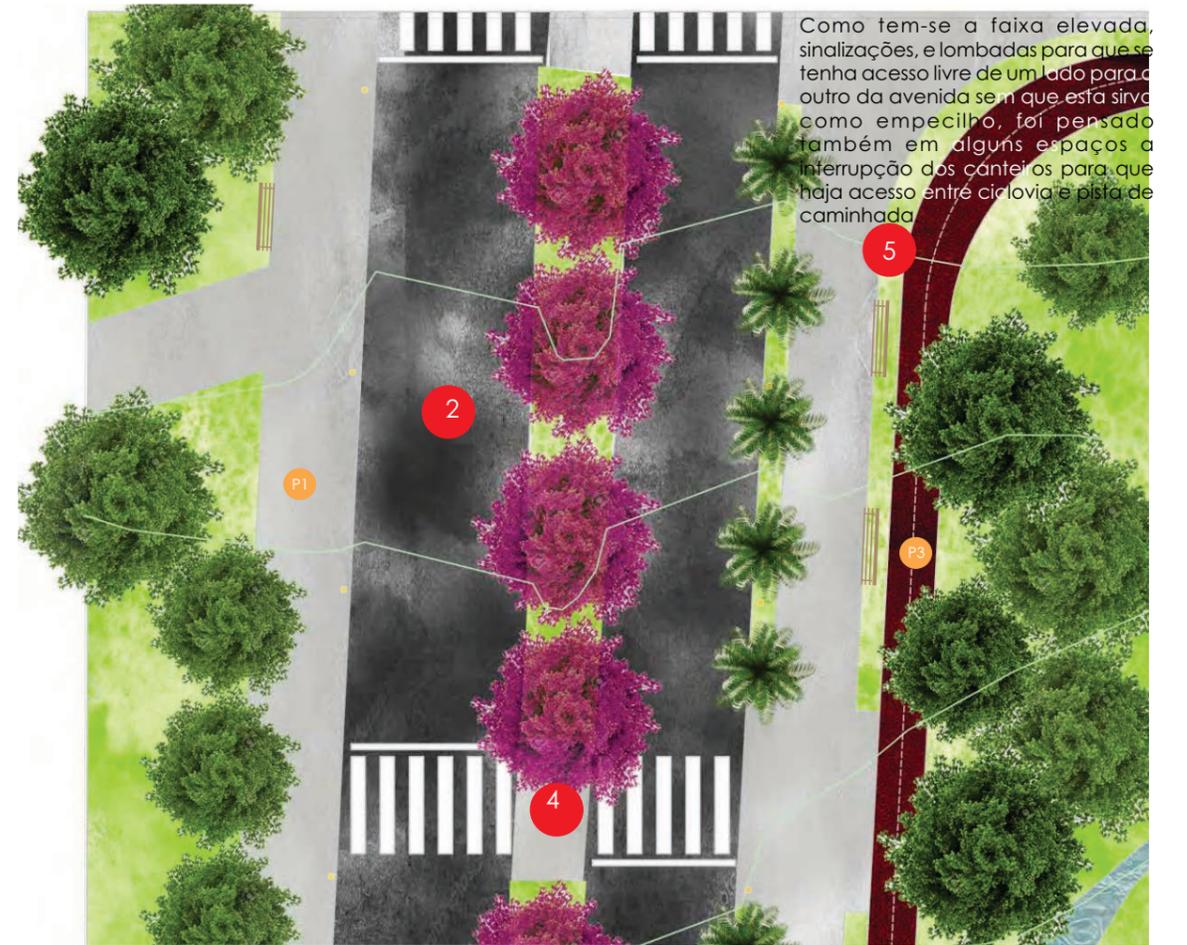
### Detalhe Acesso Deck



O deck é acessado apenas pela calçada, servindo como transição pelo parque ou até mesmo como contemplação por estar em um nível elevado

Entre o rio e a cidade: de barreira física à recuperação social

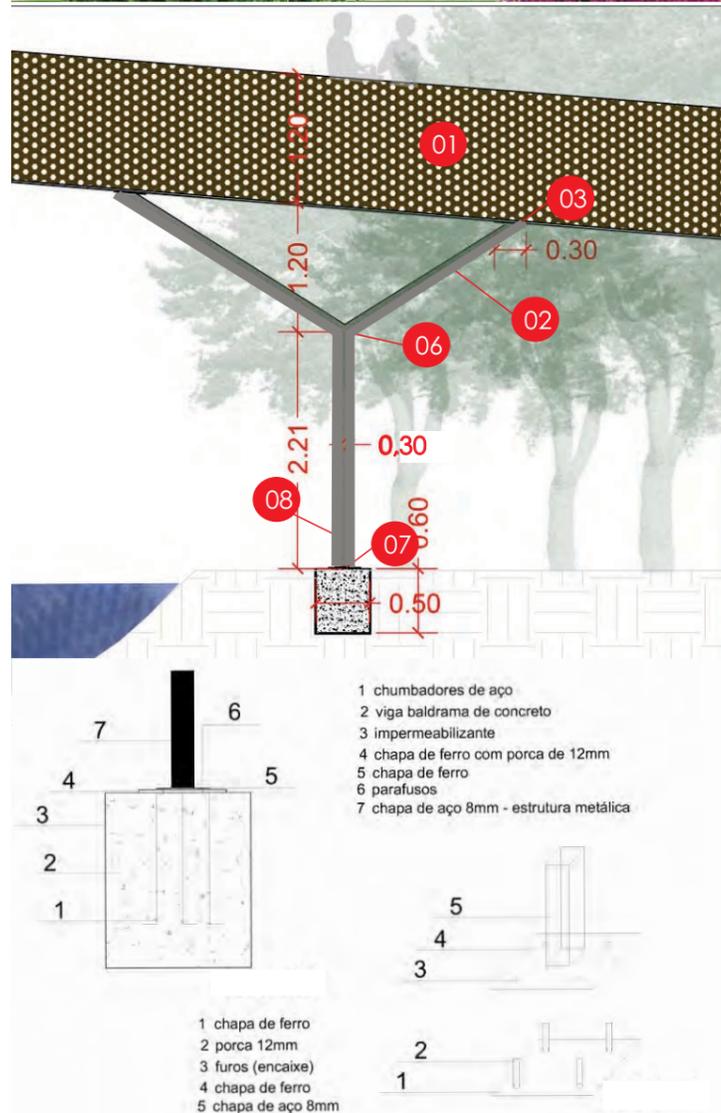
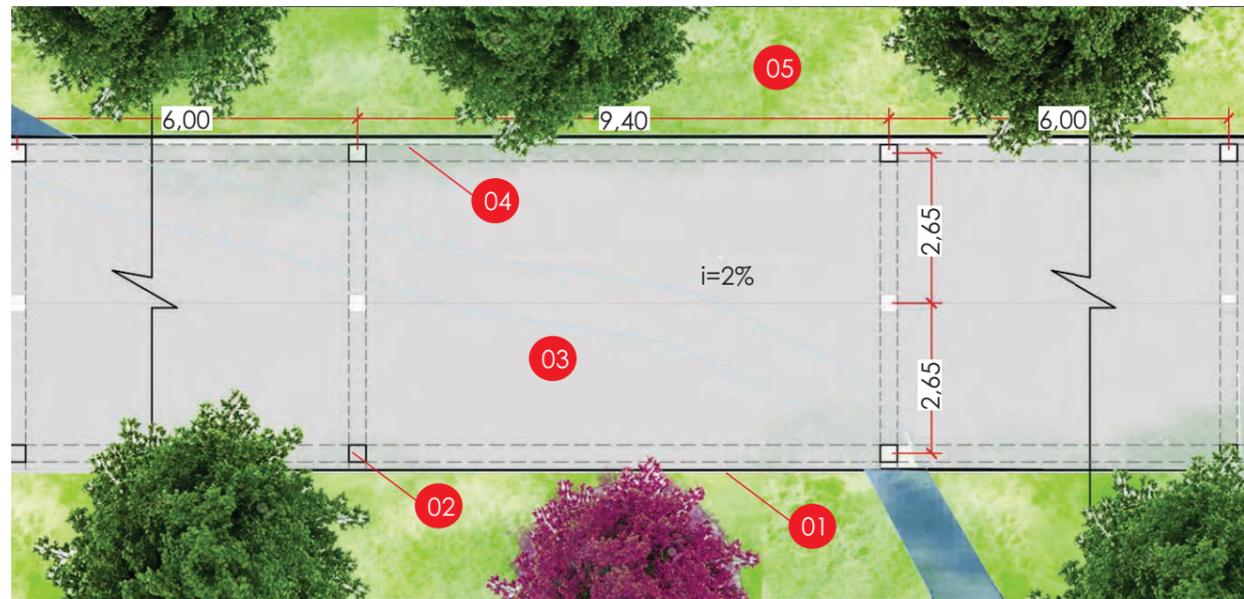
### Detalhe Rua



Como tem-se a faixa elevada, sinalizações, e lombadas para que se tenha acesso livre de um lado para o outro da avenida se não que esta sirva como empecilho, foi pensado também em alguns espaços a interrupção dos canteiros para que haja acesso entre ciclovia e pista de caminhada

- P1 Piso paver, cor cinza, drenante
- 2 Av. Isidoro Sabino Rodrigues
- P3 Piso paver, cor vermelha, drenante
- 4 Faixa de pedestre elevada - para acessar de um lado e outro do parque com segurança
- 5 Grama-batatais
- Banco para sentar - aço cortem e madeira
- Poste de iluminação de Led
- Árvores flores/folhas coloridas- médio porte
- Palmeira Imperial
- Árvore Folhagem verde - grande porte

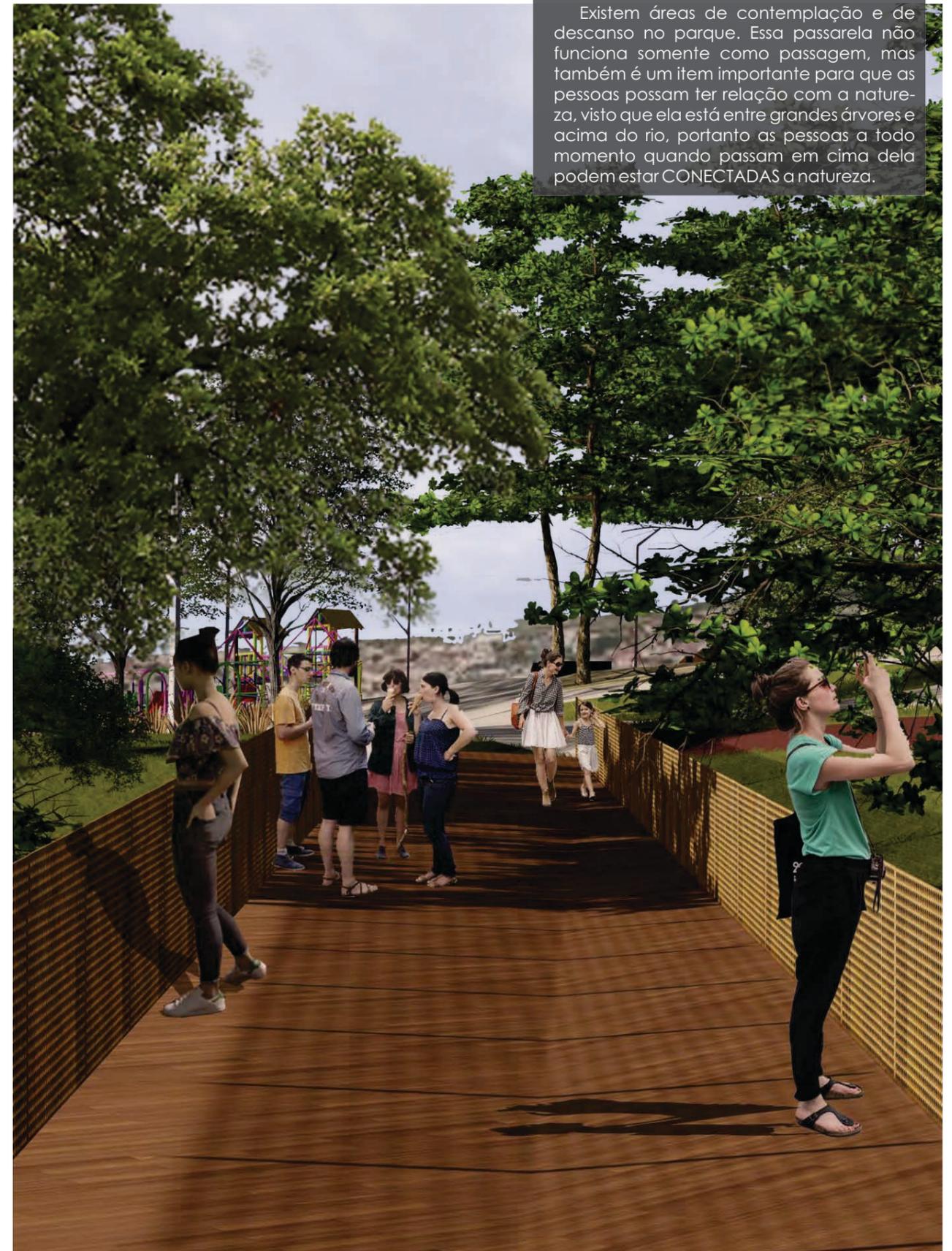
## Detalhe passarela



O rio antes era um obstáculo, e depois do projeto não queria que fosse visto assim mais, portanto foram criadas algumas passarelas suspensas que possibilitam a passagem de um lado para o outro do parque. Elas são de estrutura metálica e guarda corpo de aço córtén perfurado, trazendo assim a transparência junto a rigidez e a contemporaneidade dos materiais utilizados em tal.

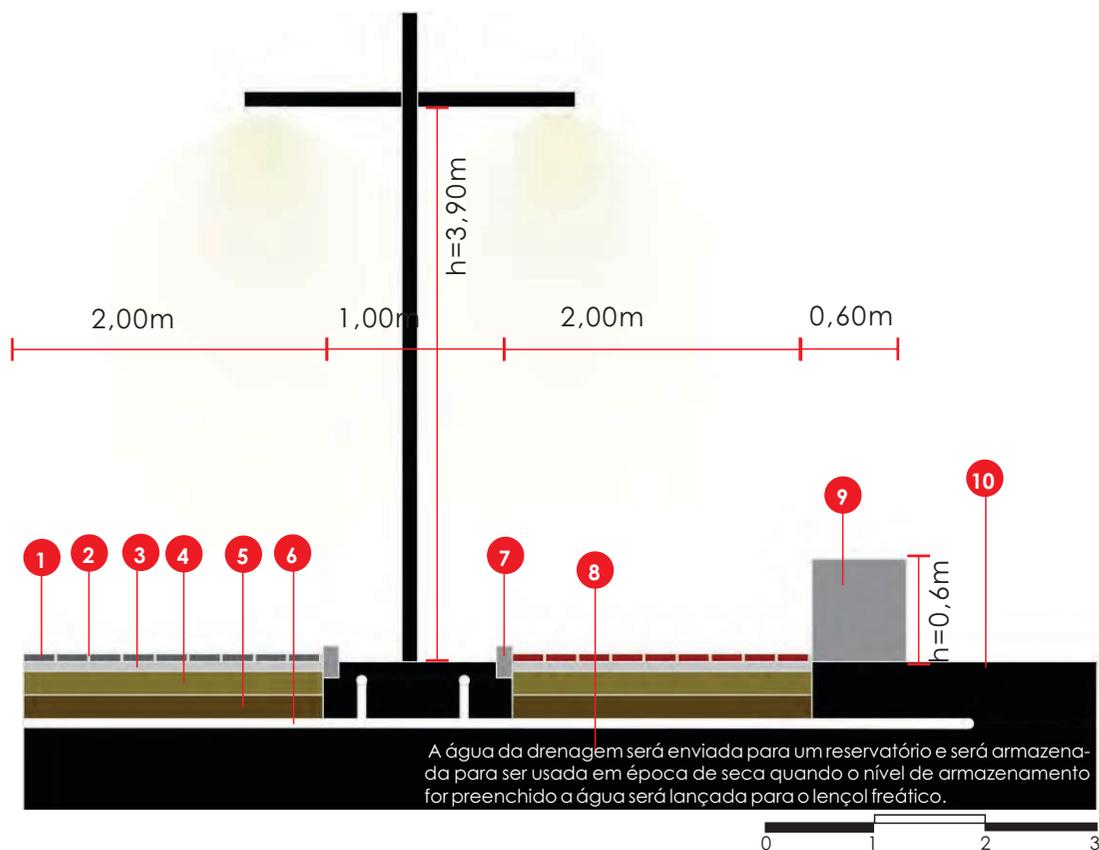
A passarela é também responsável por uma das unidades projetuais, trazendo a identidade do parque linear e deixando evidente o intuito de conectar ambas as margens do rio das Antas.

- 01 Guarda-corpo - aço córtén
- 02 Estrutura metálica
- 03 Piso anti derrapante
- 04 Viga metálica
- 05 Grama esmeralda
- 06 Aço com encaixe (soldado)
- 07 Chapa de ferro
- 08 Chapa de aço de 8mm que envolve o pilar de 30 cm



Existem áreas de contemplação e de descanso no parque. Essa passarela não funciona somente como passagem, mas também é um item importante para que as pessoas possam ter relação com a natureza, visto que ela está entre grandes árvores e acima do rio, portanto as pessoas a todo momento quando passam em cima dela podem estar CONECTADAS a natureza.

## Detalhe pista de caminhada e ciclismo



- |   |                        |    |                     |
|---|------------------------|----|---------------------|
| 1 | Piso paver, drenante.  | 6  | Dreno               |
| 2 | Areia de rejuntamento  | 7  | Contenção lateral   |
| 3 | Camada de assentamento | 8  | Camada de sub-leito |
| 4 | Camada de base         | 9  | Banco de concreto   |
| 5 | Camada de sub base     | 10 | Área permeável      |

Para evitar problemas como o de drenagem, optou-se na escolha de pisos drenantes na pista de ciclismo e caminhada, fazendo assim com que toda a água de chuva seja captada e reservada para que em época de seca, onde a água fica escassa, essa água possa ser reaproveitada em diversos âmbitos.

Para a ciclovia foi definido o piso drenante na pigmentação vermelha, este piso se estende por todo o projeto, servindo para marcar e deixar bem definido para os ciclistas qual é o lugar propício no parque para eles, evitando assim que aconteça conflito entre ciclistas e pedestres.

Como não existe um número grande de edifícios no parque permitindo que seja captado a quantidade de água necessária para a época de escassez de chuva foi definido que a captação dessa água seria pelo piso.

Buscando uma unidade em todo o percurso do parque é proposto além do mesmo material na ciclovia um modelo de tóten que servirá como apoio para os ciclistas e também pedestres.

Por que a ciclovia está no limite de dentro do parque? O intuito era que os pedestres estivessem na divisa com os espaços abertos, evitando assim que quando entrassem nestas áreas livres existisse o conflito entre bicicleta e pedestres. E por que o traçado da ciclovia acontece em sua maioria para dentro do parque e não no seu limite com a rua? Isso aconteceu para que quem caminhasse ou andasse de bicicleta no parque estivesse entre o rio e a cidade, de forma a perceber o contraste entre ambiente construído e ambiente natural.

Quando se trata de mobiliários urbanos, o projeto busca não somente o conforto como também o aproveitamento da topografia. Aquilo que outrora era muro de arrimo, surge então os bancos para que as pessoas possam sentar e passar um tempo. Foram pensados sempre na implantação deste em pontos com sombras ou com proximidade dos equipamentos principais.

Junto a esses bancos ou a esses espaços para descanso em convivência é previsto o paraciclo em cada trecho do projeto e juntamente ao paraciclo é proposto a ideia de compartilhar bicicletas. A criação do compartilhamento de bicicletas está proposto por todos os trechos da intervenção, não só do meu projeto, como de todas

as outras acadêmicas que estão intervindo no Rio das Antas, assim, quando uma pessoa estiver no trecho social, por exemplo, e quiser chegar até o trecho educacional, ela pode pegar uma bicicleta e devolver quando chegar no destino e encontrar um novo ponto de compartilhamento.

Em relação ao playground os brinquedos são para crianças de diversas idades separadas por áreas de 3 a 5 anos, 6 a 10 anos e 11 a 13 anos, a ergonomia é presente nos mobiliários para que as crianças utilizem os brinquedos de acordo com a sua idade, os mobiliários também possuem cores alegres e contrastantes, deixando esta área mais colorida.



Os postes de iluminação apesar do mesmo tipo variam de tamanhos. As lâmpadas de LED foram escolhidas por sua excelente durabilidade e iluminação, além de ser sustentável. Essas lâmpadas de LED são alimentadas por energia solar fotovoltaicas e possuem autonomia: durante o dia o painel absorve a energia do raio de sol e então a noite a lâmpada do poste ascende automaticamente, além dos postes ainda existem os balizadores que ajudam na valorização do paisagismo.

Quando se trata de vegetação, o local estava bem degradado com quase sem nenhuma árvore na margem do rio, para tanto serão implantadas no local árvores nativas de pequeno, médio e grande porte

no limite da área de preservação permanente e se estendendo a outras áreas também. As árvores que já estavam desde o princípio no local irão permanecer, exceto algumas que estão em áreas que se tornam áreas de convivência.

O paisagismo varia então entre gramado, trepadeiras, flores, arbustos, árvores de diversos portes, palmeiras, entre outros. Assim, este espaço se torna extremamente agradável a permanência devido as sombras fornecidas pelas folhagens e também pela amenização do clima devido a proximidade do rio e da quantidade de verde muitas pessoas irão querer passar horas e horas usufruindo do parque.





## Referências Bibliográficas

COSTA, Lucia M. S. A. Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, Proureb, 2006.

GORSKI, Maria Cecília Berbieri. Rios e cidades: ruptura e reconciliação. São Paulo, Editora Senac, São Paulo, 2010.

VARGAS, H.C.; CASTILHO, A.L.H. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados, 2 ed. Ver. e atual. São Paulo, Manole, 2009.

BENTLEY, Ian. Responsive environments: a manual for designers. Oxford, 1985.

REIS, Almir Francisco. Arquitetura, Urbanidade e meio ambiente. Santa Catarina, Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

HOLSTON, James. A cidade modernista, uma crítica e sua utopia. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Ana Maria Ribeiro. "Requalificação Urbana: O exemplo da intervenção Polis em Leiria" Dissertação de mestrado em Geografia. Faculdade de letras Universidade de Coimbra, 2011.

MACEDO, Silvio S. 'O paisagismo moderno brasileiro além de Burle Marx'. Disponível em: <<http://www.fau.usp.br/deprojeto/gdpa/paisagens/artigos/2003SilvioM-Burle.pdf>> Acesso em: 05 de setembro de 2016, às 16:27

Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.141/4221>> Acesso em: 25 de outubro às 22:50.

Disponível em: <<https://issuu.com/julianasteccabarros8/docs/7>> Acesso em: 12 de setembro de 2017, às 8:31.

Disponível em: <<http://www.anapolis.go.gov.br/portal/anapolis/historia-dacidade>> Acesso em: 26 de agosto de 2016, às 23:51.

Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/>> Acesso em: 20 de agosto de 2016, às 18:56.

Disponível em: <<http://alias.estadao.com.br/noticias/geral,a-varzea-pertence-ao-rio,481032>> Acesso em: 11 de agosto de 2017, às 15:21.